ANO 31. DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1951 N.º 10.336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro das Corporações

presidiu esta tarde

à sessão inaugural do X Congresso da Medicina do Trabalho

O prof. Lopes de Andrade, presidente da subcomissão da exposição

Integrada no décimo Congresso Internaciosal da Medicina do Trabalho, foi esta tarde inaugurada, no primeiro andar do edificio do Instituto Superior Técnico, uma notável exposição documentária e bibliográfica, que esta manhã visitámos, na companhia do sr. dr. Lopes de Andrade, ilustre professor de Oftalmologia da Faculdade de Medicina, director do Instituto Gama Pinto, membro da comissão organizadora do Congresso e presidente da subcomissão da referida exposição.

Preside ao conjunto a bela estátua do rei D. João I, mestre de Avis, fundador da Casa dos Vinte e Quatro, de Francisco Franco, havendo na parede fronteira uma frase de Salazar: «Justiça a todos, protecção aos mais fracos», encimando uma lista, em português, francês e inglês, das leis sociais do Estado Novo. Três interessantes baixos relevos ornamentam a exposição: «Protecção ao trabalhador do mar» e «Assistencia ao trabalhador da terra», do dr. Celestino Gomes (João Carlos), e «Medicina do Trabalho no Ultramar», do escultor Luís Fernandes, director da Escola Industrial Pedro de Santarém. E vêem-se fotografias e gráficos dos bairros operários, da F. N. A. T., das Casas do Povo, das Casas dos Pescadores, das provincias ultramarinas, das Companhias dos Caminhos de Ferro Portugueses, das Aguas, do Gás e Electricidade e dos Fósforos, da Mabor, da Mundial, dos Diamantes de Angola, das Porcelanas da Vista Alegre, de Carvalhinho e de Sacavém, da Companhia União Fabril, da Lusitania, dos Cimentos Liz e das casas Mundet e Graham. E noutra sala ao lado, foram arrumados interessantes mapas, gráficos e fotografias, enviados das provincias ultramarinas, pelas entidades respectivas.

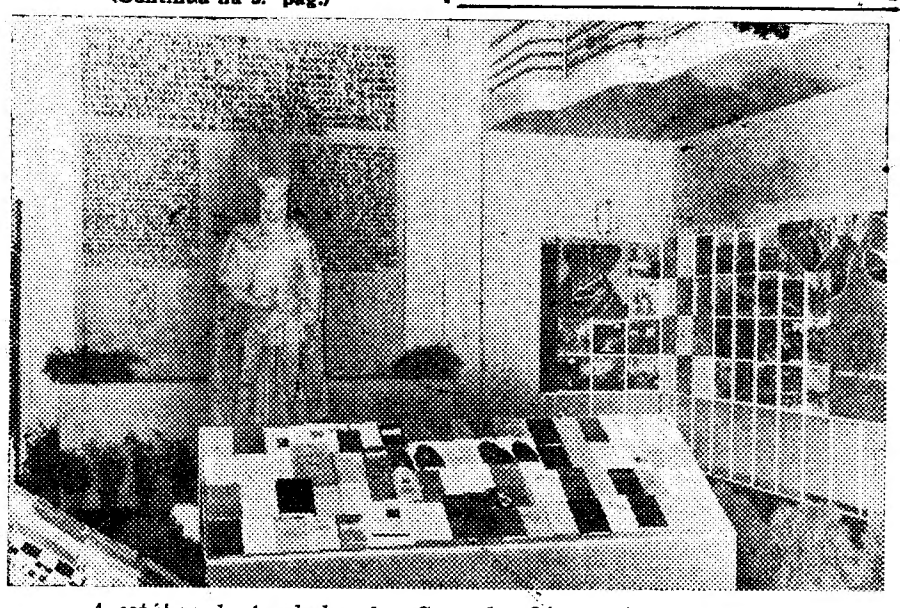
—O sr. professor Lopes de Andrade, após a visita, disse-nos:

—A subcomissão a que me honro de presidir deu-me a colaboração mais decidida, sem a qual não seria possivel levar a bom termo, em tão pouco tempo, esta grande tarefa. Mas é da mais elementar justiça pôr em destaque a acção notável dos meus colegas drs. Celestino Gomes e Paiva Boléo. Devo, também, lembrar a acção excelente do grande artista Lino António.

—Quais foram os principios directores da exposição?

—Tentámos realizar um documentário do que, livremente, várias empresas portuguesas vêm fazendo, de há muito, pelo bem-estar dos trabalhadores, expondo algumas fotografias dos seus serviços médico-sociais. Quisemos dar, também, particular relevo á obra admirável que se está levando a cabo nas provincias ultramarinas. E, dentro de dias, passada a azáfama do Congresso, seria interessante que os operários visitassem a exposição, para verificar quanto o Estado, as empresas e a Medicina têm feito—e querem fazer—para proteger a sua saude. Seria também óptimo que observassem com atenção os numerosos cartazes de propaganda contra acidentes de trabalho, expostos

(Continua na 3.ª pag.)



A estátua do fundador da «Casa dos 24» preside á exposição

Seguiu para Madrid

o general americano

que veio a Lisboa para negociar o acordo sobre os Açores

Em avião seguiu hoje para Madrid o general James Selser, chefe das Operações do Quartel General das Forças Aereas dos Estados Unidos, que se encontrava em Lisboa onde veio tratar, por parte daquele país, das negociações para o acordo que recentemente foi assinado com Portugal sobre as facilidades a conceder nos Açores.

O sr. ministro da Defesa ofereceu-lhe ontem, em S. Julião da Barra, um almoço a que assistiram o embaixador Lincoln Mac Veagh e diversos oficiais portugueses e americanos. No decorrer do almoço o sr. ministro da Defesa comunicou-lhe que o sr. presidente da Republica o havia condecorado com a Ordem Militar de Aviz.

No aeroporto estiveram hoje a despedir-se do general Selser os srs. ministro da Defesa, embaixador dos Estados Unidos, general Passos e Sousa, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas; general Camm, chefe da missão militar americana em Lisboa, e oficiais do mesmo organismo; coronel Adkinson, adido aeronautico americano; Theodoro Xantaky, secretário do embaixador; etc.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O novo rei Talal, da Jordania, que subiu ao trono em sucessão de seu pai, o rei Abdulah, assassinado em Julho, fotografado á sua passagem no aerodromo de Atenas, quando regressava da Suiça ao seu país. Talal tem 42 anos

O ministro dos Estrangeiros

seguiu para o Canadá

O sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, parte hoje para Otawa, ás 17 horas, por via aerea, a fim de tomar parte na reunião do conselho do Atlantico.

Estão prontos os planos para bombardear as bases manchús em caso de necessidade

WASHINGTON, 9 — Nos circulos do Pentágono confirma-se que os Estados Unidos estão dispostos a bombardear as bases na Manchuria, caso uma nova ofensiva comunista fosse acompanhada de intervenção maciça da aviação com base ao longo da fronteira sino-coreana.

Os responsáveis pela estratégia americana tiveram ultimamente uma serie de reuniões em que assentaram num plano de resposta a qualquer ataque comunista na Coreia. Esse plano foi, parece, levado ao conhecimento de Ridgway com as necessárias instruções.

Aquele general já recebeu ordem de concentrar as forças aéreas, artilharia e carros, para lançar uma vigorosa contra-ofensiva no caso de ataque. Os dirigentes militares americanos pensam, com efeito, que, se a guerra recomeçar, as Nações Unidas não terão outra alternativa, do ponto de vista estratégico, salvo a de tentarem ocupar a Coreia do Norte.

Entretanto, como indicou o general Clark Ruffner, que regressou há pouco da Coreia, onde comandava a 2.ª divisão americana, as Nações Unidas dispõem de bastantes forças para conter qualquer ofensiva, mas precisariam

(Continua na página central)

O Governo americano enviou

uma nota ao Governo japonês

pedindo-lhe que confirme as facilidades

para usar o território japonês como base para as operações na Coreia

SAN FRANCISCO, 8 — Os Estados Unidos e o Japão assinaram, ás 16 e 14 horas locais, na sede do comando do 6.º exército dos Estados Unidos, um tratado bilateral de segurança. Em nome dos Estados Unidos, o tratado foi assinado pelo secretário de Estado Dean Acheson, e pelos senadores Alexander Wiley e Styles Bridges. O chefe do Governo japonês, Shigeru Yoshida, que dirigiu a delegação do seu país á Conferencia de San Francisco para assinatura do tratado de paz, assinou também o tratado de segurança.

Ao dar-se inicio á cerimónia, o secretário de Estado, Dean Acheson, pronunciou uma breve alocução, fazendo notar que este novo instrumento diplomático seria um elo mais na cadeia de segurança contra a agressão forjada numa das mais importantes regiões do Mundo. Salientou que este tratado cabe no sistema de segurança colectiva preconizado pela Carta das Nações Unidas, e resulta de «voluntário acordo entre povos livres». Os povos do Japão e dos Estados Unidos procuram uma protecção para a nação japonesa desarmada. O tratado que assinam exprime a mutua confiança que se fomentou entre os dois países nos ultimos seis anos.

Pela sua parte, o chefe do Governo

(Continua na ultima página)

As provas de hoje
do concurso hípico
no campo dc Gandarinha

O 15.º Concurso Hipico Oficial de Cascais, promovido pela Sociedade de Propaganda de Cascais, com o patrocinio da Camara Municipal e da Junta de Turismo daquela vila, ontem inaugurado auspiciosamente, prosseguiu hoje de manhã, no excelente hipodromo da Gandarinha.

O elevado numero de concorrentes e o desejo de tornar os programas mais atraentes fez com que a prova de hoje—a tradicional «Caça»—fosse desdobrada em três series, com as seguintes designações: «Estoril», «Dr. Filipe de Vilhena» e «Conde de Fontalva».

A primeira destas competições, reservada a cavalos sem «handicap», foi disputada num percurso com os obstáculos á altura máxima de 1,20 metro

Inscreveram-se cerca de meia centena de concorrentes e estabeleceu-se a seguinte cassificação:

1.º, Travaços Lopes, no «Caquioso»; 2.º Mário Delgado, no «Heril»; 3.º João Moura, no «Neptuno»; 4.º, Gabriel Dores, no «Forreta»; 5.º, Alvaro Sabo, no «Monforte 2.º»; 6.º, Rodrigo da Silveira, no «Inocente»; 7.º, Mário Delgado, no «Luzeiro»; 8.º, Xavier de Brito, no «Radieux».

De tarde o hipodromo registou forte assistência, com predominio do elemento feminino. A prova «Dr. Fiipe de Vilhena» abriu o programa e disputa-se á hora a que fechamos esta noticia.

PROVAS DE VELA
O Campeonato de Lisboa de «Sharpies» e de «Dragões»

Num triangulo formado na baía de Cascais, disputaram-se hoje as segundas regatas dos Campeonatos de Lisboa de «Sharpies» e de «Dragões», organizadas pelo Clube Naval de Cascais. Na regata de hoje de «Sharpies» registou-se a seguinte classificação: 1.º, Julio Santos; 2.º, Carlos Ribeiro Ferreira; 3.º, Ferreira dos Santos, tendo sido desclassificados três concorrentes.

Após esta jornada ficou á frente da classificação geral o velejador Carlos Ribeiro Ferreira.

Na regata de «Dragões» só foi registada a ordem de chegada, visto que foram apresentados ao juri vários protestos que poderão influir na classificação da regata, a segunda deste campeonato. A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, engenheiro Ribeiro Ferreira; 2.º, Jácome Ribeiro; 3.º, conde de Cária; 4.º, conde de Stucky; 5.º, dr. Luís Lara; 6.º, Augusto Moreira de Sá.

A' frente da classificação geral está o engenheiro Ribeiro Ferreira.

* * *

Em frente da Cruz Quebrada devia disputar-se hoje mais uma regata do trofeu «Duarte Belo». No entanto, a prova ficou sem efeito devido á falta de vento.

O RIVER PLATE
Jogará brevemente em Lisboa?

Encontram-se em Lisboa, onde chegaram, de avião, os srs. Aristides Mattei e Plinio Garibaldi, directores do River Plate, que vêm avistar-se com dirigentes de clubes portugueses com vista á visita daquela equipa ao nosso País, entre 15 de Dezembro e 15 de Fevereiro do próximo ano.

O Benfica vai jogar em Almada

No próximo dia 20 do corrente, ás 18 horas, realizar-se-á no campo do Pragal, um encontro de futebol entre as categorias principais do Almada Atletico Clube e do Sport Lisboa e Benfica. A visita dos «encarnados» está a despertar grande interesse na populosa vila.

VIDA MUNDANA

DR. EVARISTO FRANCO

Regressou da sua viagem á Madeira o distinto clinico sr. dr. Evaristo Franco.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, partiu para Pinhel o sr. Alexandre Manuel Farinha Beirão.

—Por via aérea, regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr Oswaldo Moura Brasil do Amaral, coronel do Exército brasileiro e deputado federal, que esteve uma semana em Portugal, de visita. Disse-se surpreendido com a transformação que encontrou, depois de 10 anos de ausência, aludiu, com grande simpatia e admiração, ás grandes construções de bairros para trabalhadores, ás estradas, monumentos, obras de arte, etc.

VIDA ARTÍSTICA
Bodas de ouro artísticas do pintor Alberto de Sousa

CALDAS DA RAINHA, 9.—(Pelo telefone). —No Museu José Malhoa, foi esta tarde inaugurada a exposição de 56 lindas aguarelas da Estremadura, da autoria do pintor Alberto de Sousa, que comemora este ano as bodas de ouro da sua vida artistica. A exposição foi aberta com uma sessão solene, presidida pelo sr. coronel Santos Pedroso, presidente da Junta da Estremadura, tendo feito o elogio do expositor o sr. António Montês, director do museu, o qual, ás 22 horas, fará também uma conferência sobre as aguarelas expostas.

ATLETISMO

A tentativa de Matos Fernandes
para melhorar o «record» do decatlo

Esta manhã, na pista do Estádio Nacional, que se encontrava excelentemente cuidada prosseguiram as provas para o «record» nacional do «decatlo».

O «recordman» nacional, Matos Fernandes, tinha o propósito de «bater» o seu próprio máximo alcançado em 1948, com 6.294 postos. E deve consegui-lo perante os tempos e marcas já conseguidos.

Ontem, o popular atleta do Benfica melhorou já o seu «record», com 245 pontos de avanço sobre a marca conseguida em 1948, a meio da competição. Nos 100 metros, melhorou o tempo, obtendo menos 1/10 s.; no lançamento de peso, conseguiu fazer 11,18 m., quando o seu anterior máximo era de 10,85 m.; nos 400 metros, percorreu-os em 51 s., sendo o anterior resultado de 52,4 s.

Em suma, Matos Fernandes totalizou ontem 3.780 pontos, seguido de Eduardo Cunha (Sporting) com 2.915; Miguel Andrade (Benfica), 2.715; e Adriano Gomes (Benfica), 1.625 pontos.

Esta manhã, a primeira prova disputada foi a de 110 metros barreiras, onde Matos Fernandes ganhou com á vontade, fazendo-a em 16 s.; seguiu-se Miguel Andrade, em 19 s. 8/10, e Eduardo Cunha, com 20 s. 2/10.

Seguidamente, correram-se os 5.000 metros, prova esta que não contava para a pontuação do «decatlo», mas que se efectuou por ter sido solicitada pelo Vitória de Setubal, a fim do atleta do clube sadino, Helder Duarte, poder tentar o «record». Aconteceu, porém, que o atleta setubalense não pôde comparecer, por motivo de doença, e o sportinguista Manuel Faria ficou detentor do máximo, alcançando novo «record», com o tempo de 15 m. 59 s. 8/10.

Depois, no disco, Matos Fernandes atirou-o á distancia de 34,25 metros; Eduardo Cunha e Miguel Andrade lançaram respectivamente a 34,31 e 25,60 metros.

A ultima prova efectuada de manhã foi a de saltos á vara. Matos Fersandes, saltou 3 metros; Miguel Andrade, não foi além de 2,78 metros e Eduardo Cunha ficou em 2,35 metros.

Findo o programa da manhã, a pontuação ficou ordenada da seguinte forma: Matos Fernandes (Besfica), 5.606 pontos; Eduardo Cunha (Sporting), 4,123 pontos; Miguel Andrade, (Benfica), 3.872 pontos.

O atleta Adriano Gomes, que ontem tinha totalizado 1.625 pontos, não compareceu ás provas da manhã.

A meio da tarde, para completar estas provas do «decatlo», efectuar-se-ão as disputas dos 1.500 metros e do dardo. No entanto, o vencedor absoluto é já Matos Fernandes. Depois daquelas provas concluidas, é de prever que o atleta benfiquista bata o seu próprio «record», alcançado em 1948.

O torneio do Belenenses

Com a animação habitual, o Belenenses voltou a organizar para esta manhã, na pista das Salésias, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, que teve boa concorrência.

Eis a classificação nas diversas provas disputadas:

80 metros, principiantes: 1.º, Luís Neto; 2.º, Julio Lobo; 3.º, Henrique Gama.

80 metros, aspirantes: 1.º, Fernando Ramos; 2.º, Simões Coelho; 3.º, António Geraldes.

Altura: 1.º, Luís Neto; 2.º, Jorge Alexandre; 3.º, Mário Tavares.

Comprimento: 1.º, Henrique Gama; 2.º, Farnando Ramos; 3.º, Gilberto Pereira.

Peso: 1.º, Acácio Bordonhos; 2.º, Jaime Paixão; 3.º, Mário Tavares.

700 metros, aspirantes: 1.º, Mário Leite; 2.º, António Geraldes; 3.º, Rui Madeira.

1.000 metros, principiantes: 1.º, Alfredo Cabrita; 2.º, Alberto Lino; 3.º, Laurentino Martins.

300 metros, principiantes: 1.º, Mário Tavares; 2.º, Gilberto Pereira; 3.º, Florentino Santos.

O torneio do Sporting

Como preparação para a prova «O Primeiro Passo», a disputar no próximo mês de Outubro, o Sporting realizou esta manhã, na pista do estádio José Alvalade, um torneio de atletismo, para sócios e simpatizantes, que teve cerca de meia centena de concorrentes.

Apuraram-se as classificações seguintes:

100 metros: 1.º, Adriano Graça; 2.º, Diamantino Almeida; 3.º, Manuel de Sousa.

700 metros: 1.º, Carlos Santos; 2.º, António Ricardo; 3.º, Celestino Matias.

3.000 metros: 1.º, Anibal Martinho; 2.º, José Gil Pinto; 3.º, Augusto Martins.

Altura: 1.º, Adriano Graça; 2.º, António Cruz; 3.º, Francisco Mendonça.

Peso: 1.º, Carlos Lima; 2.º, Jorge Monteiro; 3.º, Joaquim Borges.

Romagem aos túmulos
de antigos atletas
e dirigentes belenenses

O Belenenses prestou hoje homenagem á memória dos seus mortos, numa cerimónia efectuada de manhã, no cemitério da Ajuda, na qual tomaram parte dirigentes do clube, muitos associados e pessoas de familia de alguns dos extintos.

A concentração fez-se no largo fronteiriço ao cemitério, seguindo depois todos em romagem aos tumulos. Entre as pessoas que ali compareceram viam-se os srs. Eugénio Moita, Fernando Rodrigues e Humberto Gonçalves, da direcção; eng.º António Maria Ribeiro e Acácio Rosa, antigos dirigentes do clube; Rómulo Trindade e o jogador Feliciano.

O sr. Eugénio Moita, junto ao tumulo de José Manuel Soares «Pepe», fez uma breve alocução, em nome do presidente e vice-presidente do clube, ambos ausentes de Lisboa. Prestou homenagem á memória daquele que foi grande figura do Belenenses, enaltecendo as qualidades de desportista do saudoso «Pepe» e envolveu nesta homenagem alguns grandes vultos dos «azuis», sepultados naquele e noutros cemitérios da cidade. Lembrou os nomes de João Luís de Moura, Alfredo Cunha, dr. Virgilio Paula, Delfim da Cunha e Heitor Nogueira, prestando a todos a homenagem da saudade do Belenenses e pedindo aos presentes dois minutos de respeitoso silencio em memória dos que em vida sòuberam elevar bem alto o nome do clube. Depôs a seguir ramos de flores nos tumulos de José Manuel Soares e José Simões.

O cortejo fez ainda breves paragens junto dos tumulos de Alfredo Ramos, Fernando António, José Reis e Artur José Pereira, em todos sendo depostos ramos de flores.

NATAÇÃO
Uma serie de festivais internacionais

Segundo informações colhidas de fonte fidedigna, a Federação Portuguesa de Natação organizará ainda este mês, em vários pontos do País, grandes festivais internacionais de natação.

As negociações, que têm decorrido no maior segredo por motivos compreensiveis, devem concluir-se por estes dias e se, como se espera, chegarem a bom termo, teremos ocasião de ver em acção alguns campeões do mundo de natação.

Tal iniciativa visa a proporcionar aos nossos nadadores o contacto, sempre util e mesmo necessário para o seu progresso, com os grandes valores da natação mundial, a par de uma maior propaganda do desporto.

Travessia da Ria de Aveiro

TORREIRA, 8—Três desportistas de Lisboa, srs. Fernando Soares, Candido Costa e Fernando Rodrigues atravessaram, a nado, a Ria de Aveiro, no ponto da sua maior largura, entre Béstida e Torreira, na distancia de 1.900 metros. Os «tempos» registados foram, respectivamente, de 55 m., 1 hora e 1 h. e 7 m.

ÓQUEI EM PATINS
Torneio de principiantes

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para a 2.ª jornada da 2.ª Volta do Torneio de Principiantes, organizado pela Associação do Sul, verificaram-se, na serie A, os resultados seguintes:

F. Benfica, 4—Vila Franca, 0.

Amadora, 4—Benfica, 3.

Os encontros da serie B, entre Paço de Arcos A e C. Ourique, Oeiras A e Oeiras B e Cascais e Paço de Arcos B, efectuaram-se ao fim da tarde.

Amadora e Paço de Arcos, nas suas series, continuam sem derrotas, á frente da classificação.

NA PROVÍNCIA
Campeonatos Regionais

ÉVORA, 9—(Pelo telefone)—Efectuou-se esta manhã, a contar para o campeonato distrital da A. F. de Évora, o jogo entre o Lusitano e o Sport Lisboa e Évora. O Lusitano conseguiu uma expressiva vitória, por 11-0.

Em reservas, o Lusitano ganhou também, por 10-1.

Vem a talho de foice informar que deve alinhar brevemente na equipa do Lusitano o jogador argentino Pontieri, do qual consta ter assinado já ontem o contrato respectivo.

O PORTO DESPORTIVO
Acácio Costa, do Beira Alta ganhou a Travessia do Porto a nado

PORTO, 9. (Pelo telefone)—Organizada pelo Fluvial Portuense, efectuou-se hoje, no Rio Douro, a «Travessia do Porto» a nado.

Embora difícil, pela sua extensão, desde o esteiro da Campanhã á Cantareira (Foz), participaram na prova algumas dezenas de concorrentes.

Acacio Agostinho da Costa, do Beira Mar, de Aveiro, foi o vencedor, demonstrando mesmo melhor preparação. Em 2.º lugar classificou-se António Maria Pereira, do F. C. Porto, seguido de João Agostinho da Costa, do Beira Mar, e de José Cortez Pereira, do F. C. Porto.

Das concorrentes femininas triunfou Aurora Moreira dos Santos, do Fluvial.

A abertura do Congresso da Medicina do Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

pelas paredes, porque, com um pouco de cuidado, poderiam evitar certas situações irremediáveis que só a negligencia explica. E devem vir cá, também, todos os chefes de empresas, porque a estes também a exposição servirá de estímulo, para criarem, ou continuarem, progredindo, neste campo tão necessáário, da assistencia médico-social.

—Mas a exposição tem também caracter bibliográfico...

—Com esta secção de livros, pretendemos demonstrar o progresso enorme da Medicina do Trabalho, que já hoje constitui uma importante especialidade médica e, amanhã, terá ainda maior influência na Medicina mundial. Destina-se ela, também, a fornecer elementos de estudo áqueles que desejarem completar os seus conhecimentos.

Nesta altura, virou-se «o feitiço contra o feiticeiro». Foi o nósso entrevistado que perguntou:

—Nota aqui alguma lacuna?

—Confesso que não, pelo menos á primeira vista.

—Pois noto eu uma, profunda e evidente Não se encontra aqui qualquer demonstração de apoio ao trabalhador intelectual, com muito pesar meu. E, neste momento, eu estou a pensar num médico pobre que, chegado ao fim duma vida trabalhosa, é lançado á beira do caminho, num jornalista com os nervos queimados por uma vida escaldante, num escritor e num artista que não conseguem amealhar o bastante para ter uma velhice fácil e alegre... O fenómeno, de resto, não é puramente nacional, nem é de hoje, mas de sempre e de toda a parte. Nós, porém, homens desta época, devemos resolver o problema. Eu sei que já se estão a fazer tentativas nêsse sentido, e também sei que «Roma e Pavia não se fizeram num dia», mas enche-me de esperança ao pensar que os portugueses de hoje, que foram capazes de evar até ao estado actual o ressurgimento português, são também capazes de fazer o resto.

O discurso do ministro das Corporações

Durante a manhã, os congressistas fizeram a entrega dos respectivos documentos, na secretaria.

A's 10 e 15, começou, no Instituto Superior Técnico, uma reunião da Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho.

A's 16 e 30, sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações e Previdência Social, abriu a sessão solene inaugural do Congresso, pronunciando aquele membro do Governo o seguinte discurso:

«Senhoras e Senhores:

Conforme as boas praxes tradicionais, começarei por declara aberto o X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho. Está, pois, aberto o Congresso.

A honra da presidência que ocupo nesta brilhante sessão solene vem-me do facto de o «nosso» Congresso se realizar sob o alto patrocinio de Suas Ex.as o Chefe do Estado e o Presidente do Concelho, e sob o efectivo auxilio do Governo, concedido através do meu Ministério.

Tal honra dá-me, antes de mais, o feliz ensejo de poder apresentar as minhas sinceras e vivas saudações a todos os srs. Congressistas. Endereço-as muito especialmente: aos dignos membros da Comissão Internacional Permanente para a Medicina do Trabalho; aos ilustres representantes de depantamentos oficiais, estabelecimentos de ensino e associações ou outras instituições médicas estrangeiras; bem como aos demais Congressistas que, de tantos países e em tão luzido numero, vêm decerto enriquecer os trabalhos das secções com as luzes do seu saber, os resultados fecundos da sua experiencia e o sentido forte do seu idealismo médico-social.

A estas palavras de saudação, verdadeiramente efusivas e não apenas protocolares, creio dever juntar algumas concernentes á própria Medicina do Trabalho.

Claro está que, sendo leigo nas matérias da ciencia médica, me falece competencia para abordar qualquer tema essencialmente ou predominantemente desta natureza.

Mas é também verdade que os Ministros hão-de ser, antes de mais, tecnicos das ideias gerais (como escreveu o grande Lyautey) e que a Medicina do Trabalho interessa sobremaneira, até por definição, ao meu sector ministerial.

Por outras palavras: importa assegurar, em todos os empreendimentos humanos para além de todas as técnicas, o dominio de uma ética sádia, de uma salutar ideia orientadora. A tecnica abandonada a si mesma, privada das pulsações de vitalidade do espirito, liberada de todo o «controle» metafisico, atomisa o homem e gera os colectivismos despersonalizadores.

Ora um governante deve ser, de sua mesma natureza, o implantador de uma doutrina politica e o institucionalizador de um sistema de estruturação social—que o politico e o social constituem «semences» sinergicas ou, como escreveu um notável ensaista, dois inseparáveis arcos botantes da vida colectiva.

Eu tenho assim, na verdade, algo a dizer em relação com a problemática da Medicina do Trabalho.

Iniciarei as minhas breves considerações, *silicet*, por uma autentica confissão: Amante do rigor e da clareza de linguagem, a expressão «Medicina do Trabalho», impressionou-me quando pela primeira vez deparei com ela. Com efeito, se o Trabalho não é nem uma doença nem um doente, seria possivel falar-se com propriedade na sua Medicina? Facil me foi, naturalmente, verificar que se tratava, como não podia deixar de ser, de uma formula condensada para traduzir a rica multiplicidade de aspectos da Medicina perante os numerosos problemas do Trabalho.

Em si mesma, *a coisa* é já antiga, tendo até alguns séculos. Nós, em Portugal, vimo-la florescer depois de meados do seculo XIII (reinado de D. João I) nos hospitais das confrarias ou das corporações dos misteres e na assistência que, ao lado das Mericordias mutuamente se prestavam, em moldes incipientes de verdadeira providência social, os «beneficiários» organizados corporativamente e sob a mesma «bandeira».

Mas, se a *coisa* não é nova, é muito novo o amplo desenvolvimento que ela vem tomando nos nossos tempos, a ponto de ter recebido nome próprio, individualizador, digno da possivel tendência da Medicina do Trabalho para a autonomia de uma futura especialização.

Tateia ainda, aqui ou acolá? Mercê do carregado tipo industrial do mundo moderno, é excessivamente unilateral na consideração do trabalho fabril, quase se esquecendo das actividades agrícolas, marítimas e até intelectuais? Exaltam-na alguns como absurdo talismã de completa felicidade do trabalhador e como rainha soberana entre os elementos concorrentes na organização do trabalho? Minimizam-na outros como desmerecedora de interesse para as sumidades médicas?

São as confusões, os desequilibrios e as hesitações proprias das crises de crescimento. O tempo, que também para a Medicina é um grande Mestre, ajudará a resolver estas dificuldades.

Por nós, sabemos que a Medicina do Trabalho é digna das almas fortes, tão necessárias em meio da dureza da nossa época, e que lhe cumpre, ao lado de outros elementos não menos nobres, tomar activa parte na reconstrução do Mundo moderno.

No verdade, inserindo-se no capitulo da Medicina essencialmente *preventiva* como secção de particular relevo e alinhando nos quadros da Medicina *social* como elemento de primeiro plano, a Medicina do Trabalho tem diante de si um terreno magnifico, fertil em loiras promessas e farto de belas esperanças para a melhoria das condições de vida da Humanidade.

Ela estará atenta á higiene dos trabalhadores: seja a higiene geral, que respeita ao arejamento, iluminação, limpeza e conforto dos centros de trabalho; seja a higiene individual, que concerne aos meios adequados de a possibilitar e ao esforço educativo da sua prática efectiva; seja a higiene profissional, que vive intimamente ligada ás formas especiais de cada actividade económica.

Ela cuidará das aptidões individuais e da orientação e selecção profissionais, meios tão importantes para a realização de utilissimos fins de profilaxia, de segurança social, de rendimento económico e até de alegria no trabalho.

Ela observará a genese dos acidentes de trabalho e, nesta, a incidência dos factores pessoais, para melhor prevenir os aludidos acidentes, de preferência a ter de os reparar.

Ela debruçar-se-á sobre a Patologia profissional, em ordem principalmente á prevenção das doenças profissionais evitáveis e ao diagnóstico precoce de todas.

No exercicio deste ingente labor, o médico da Medicina do Trabalho não lidará apenas com o trabalhador propriamente dito, mas também com o arquitecto, o engenheiro construtor e o engenheiro fabril, o assistente social e, claro está, com o director ou o administrador—todos formando um grande ou pequeno mundo de relação, em que tem necessáriamente de haver interdependência e colaborações, disciplina e autoridade.

E o problema do horário de trabalho, do trabalho nocturno e do trabalho feminino? E as questões de alimentação do trabalhador, das suas férias, da ocupação das suas horas vagas? E os aspectos da higiene e conforto da habitação, ou da protecção da vida familiar ou da organização da previdência social?

Vem a propósito dizer-se, què não obstante a modéstia de recursos do meu país e mercê de uma feliz ordenação da vida publica, Portugal Corporativo de hoje tem conseguido em vários dos apontados dominios da Medicina do Trabalho, sobre tudo no tocante ao lado social, realizações admiráveis, quase surpreendentes. Em alguns desses dominios, a legislação nacional adiantou-se mesmo ás estrangeiras e ainda hoje se avantaja em relação a muitas.

Sempre, porém, os médicos e a Medicina do Trabalho terão de suportar, além das limitações naturais, da sua própria técnica, as limitações necessáriamente impostas pela intervenção de outras técnicas—já que todas as técnicas interferentes no mundo do trabalho devem colaborar e a colaboração, pressupondo interdependência, exige limitações.

Ainda mais e bem mais importante: médicos e Medicina do Trabalho, para triunfo pleno da sua técnica, terão de *saber* e do *sentir* que, como disse alguém, «se há factores materiais que condicionam o trabalho, há factores humanos que o dominam».

O trabalhador é corpo e alma; e não pode separar-se esta aliança. As condições mecanicas do trabalho andam ligadas ao estado mental e moral do homem.

Há assim, também, uma higiene espiritual a cultivar, aptidões psicológicas a descobrir e educar, orientações e selecções de almas a cuidar, acidentes morais a prevenir ou remediar, patologias psiquicas a examinar e tratar. É preciso *prevenir* a inteligência e *proteger* o coração do trabalhador.

Compreende-se, assim, a necessidade de estreitas ligações entre a Medicina do Trabalho e o chamado Serviço Social, cuja eficiência é primordial.

A técnica, por si mesma, não liberta o homem e pode até subjugá-lo. A libertação só se consegue na medida em que ele tiver o espirito suficientemente esclarecido e a moral suficientemente forte para usar da técnica em ordem áquela libertação. Ao falso primado da técnica opõe-se o verdadeiro primado do homem.

O Congresso, a cuja sessão inaugural tenho a honra de presidir, não olvidou, no programa das suas sessões de trabalho, a importancia destes aspectos sociais. Oxalá, ao findar, os Senhores Congressistas possam louvar a fecundidade do intercambio cultural das suas reuniões e dizer delas, não apenas que aprenderam *mais* Medicina do Trabalho, mas também que se lhes incendeu na alma o anseio de *melhor* Medicina do Trabalho.

Com este voto encerro as minhas considerações.

Mas não terminarei sem deixar aqui o vivo testemunho dos meus cumprimentos e da minha admiração aos Senhores presidente do Congresso, o eminente professor dr. João Porto, e aos ilustres membros da comissão organizadora, todos dignamente colaborantes e alguns cheios de zelo abnegado até ao sacrificio. Salientarei, para uma bem merecida referência especial o secretário-geral, dr. Aleu Saldanha. A sua primorosa inteligência, muito saber, fino trato, raro jeito diplomático e alto sentido de servir muito deve a realização do X Congresso da Medicina do Trabalho.

E termino, para o Congresso começar...».

Falarão ainda nesta sessão os srs. professor João Porto, presidente do Congresso, e drs. T. E. Stowell, presidente da Comissão Internacional Permanente; dr. Sven Forssman, representante da Organização Mundial da Saude, e professor Luigi Carozzi, secretário-geral da Comissão Internacional.

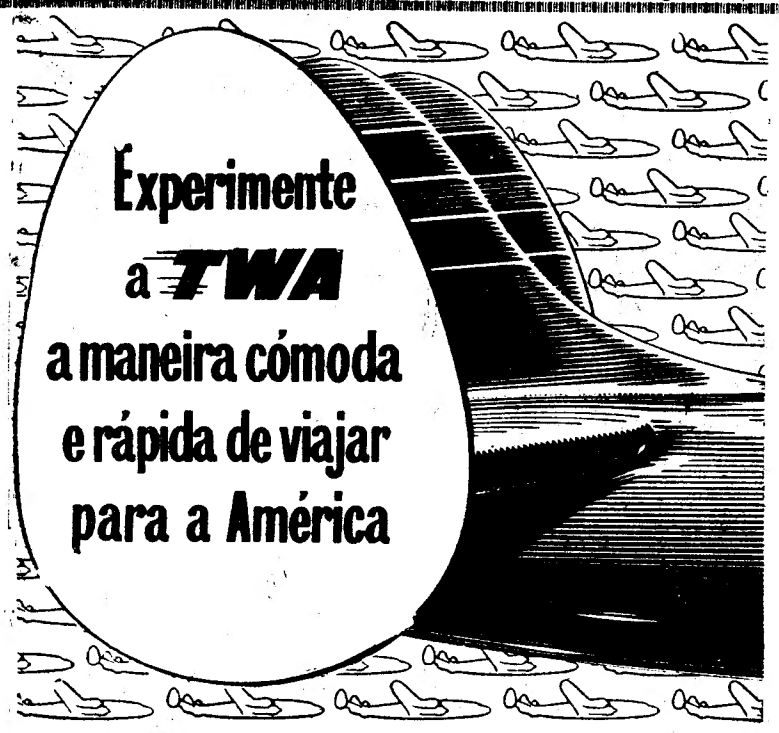
A's 19 horas, haverá, no Aviz-Hotel, uma recepção aos congressistas, oferecida pelo sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, presidente da comissão organizadora do Congresso.

No avião dos T. A. P. chegou a Lisboa o sr. dr. A. Stowell, presidente da Comissão Internacional Permanente da Medicina do Trabalho, que vem participar no Congresso. Era aguardado pelo sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, presidente da comissão orfanizadora do mesmo.

Os trabalhos de encerramento

da Associação Internacional Francisco Suarez

BILBAU, 9.—A sessão de encerramento da Associação Internacional Francisco Suarez foi dedicada a Portugal e á Universidade de Coimbra e teve a assistência do prof. Carneiro Pacheco, que agradeceu, como embaixador português e catedrático universitário. Usaram da palavra vários oradores, como o sr. dr. Braga da Cruz, em nome do reitor da Universidade de Coimbra, e o presidente da sessão e das Côrtes espanholas, sr. Esteban Bilbau, que cantou um hino á cultura portuguesa e espanhola e recordou a visita que fez a Portugal, quando do centenário de S. João de Deus.—(Efe).



O AVIÃO, A TRIPULAÇÃO E O SERVIÇO—TUDO SE CONJUGA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM MAIS AGRADÁVEL. A TRANS WORLD AIRLINES PODE TORNAR A SUA VIAGEM NUM PRAZER DE QUE GUARDARÁ GRATAS RECORDAÇÕES.

UTILIZANDO A TWA PODERÁ IR DE LISBOA DIRECTAMENTE PARA QUALQUER DAS 60 CIDADES MAIS IMPORTANTES DA AMÉRICA.

LISBOA A...	PREÇO
NEW YORK	11.533$70
BOSTON	11.264$90
S. FRANCISCO	16.072$20
CARACAS	13.649$60

PODE CONFIAR NA TWA USA
TRANS WORLD AIRLINES
EUROPA • ÁFRICA • ÁSIA

TOBEL

Desinfecte a sua boca, branqueie os dentes, evite a carie e fortaleça as gengivas, usando:

DENGIVA

ANTI-ÁCIDA

DENGIVA supera tudo que existe no género.

TUBO NORMAL ESC. 7$50 — TUBO DUPLO ESC 14$00

A' venda nas casas da especialidade, Depósito em Lisboa, dos Laboratórios «Tobel» Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º Telefone 2 2484.

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

A companhia Vasco Santana no Sá da Bandeira

PORTO 9—O teatro Sá da Bandeira reabriu as suas portas para a nova temporada, com uma companhia de que fazem parte, entre outros, três nomes dos maiores da cena portuguesa: Maria Matos, Alves da Cunha e Vasco Santana. Isso bastou para que a apresentação das duas primeiras peças, a alta comédia em três actos «Ninotchka», e o original em 1 acto, do dr. Ramada Curto, «Três Gerações», atraisse numeroso publico, numa demonstração bem evidente de que ainda não morreu o gosto pelo teatro, sendo apenas indispensável que haja o maior respeito por aqueles que nas bilheteiras deixam ficar o seu precioso dinheiro. Impõe-se apenas que se procure, afincadamente, uma valorização constante do espectáculo de molde a gerar á sua volta fácil interesse. Por outro lado, deve também tomar-se em consideração a diversidade da vida de hoje, que busca constantemente novos caminhos emocionais e diferentes sensações

A noite da estreia foi noite de ternura, carinho e simpatia pelos artistas que animaram o palco, não se lhes regateando aplausos. Estes surpreenderam até Vasco Santana ao surgir em cena. E as palmas soaram então mais vibrantes e prolongadas, quando o pano subiu e Maria Matos, sentada, ia interpretar o papel de avó e mãe de «Três Gerações». A gloriosa artista, que há cinco anos não representava no Porto, não escondia a sua emoção e, de pé, procurava corresponder ás manifestações que partiam de todos os pontos da sala. E, no final do espectáculo, não faltaram no palco muitas flores para Maria Matos, que recebeu novas ovações pelo seu brilhante trabalho em «Três Gerações», onde Maria Helena e Elvira Velez tiveram também actuação de grande relêvo.

«Ninotchka» obteve inteiro agrado. A sátira está encadeada de maneira a transformar o riso na consequência lógica de tudo aquilo. Depois, todos os intérpretes deram aos seus papeis a expressão mais adequada para que assim sucedesse. Vasco Santana, por exemplo, não conseguiu dizer uma palavra que não fosse prontamente sublinhada com sonoras gargalhadas do publico. Mas António Palma, Henrique Santana e Elvira Velez, esta numa rápida intervenção, secundaram-no bem. O «dueto» Augusto de Figueiredo-Madalena Sotto, conduziu-se, de princípio ao fim, com equilibrio notável, chegando por vezes o seu trabalho a atingir brilhantismo. Mário Santos e Maria Helena fizeram bem, o pouco que lhes foi exigido.—A. S.

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo segue amanhã para Pinhel, onde efectua espectáculos nos dias 11 e 12.

—O conjunto de artistas «Os 6 Novos» efectua amanhã um espectáculo em Espinho, com a comédia «Os Novos Patrões».

—Colabora hoje, num espectáculo que se realiza em Abrantes, o cantor brasileiro Odyr Odillon.

—Em gozo de férias, segue amanhã para França e Itália, o escritor teatral Manuel Fragoso.

—A actriz Helena Félix será a protagonista do filme cultural «Rumo á Vida», que historia a obra admirável de protecção á infancia, realizado pelo dr. Bissaia Barreto.

—A bordo do vapor «Serpa Pinto», em viagem para Lisboa, vem o pianista e compositor Oscar da Silva, que há anos tinha fixado residência no Brasil.

—Na quarta-feira, sob a direcção de Lucília Simões, começam, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça em 3 actos «Jean de la Lune», de Marcel Achard.

—A bailarina e cançonetista Celeste Grijó, filha do falecido actor Pinto Grijó, está a trabalhar em Buenos Aires com grande êxito.

«Sol e Touros» e «José do Telhado»

dois grandes filmes portugueses, hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa-duplo

Manuel dos Santos, glória da tauromaquia nacional, além de grande toureiro, é também grande artista de cinema. Vão hoje vê-lo ao lado de Amália Rodrigues, Costinha, Salvador, Tatão, no grandioso filme português «Sol e Toiros», que se exibe com outra grande produção, «José do Telhado», a história do célebre bandoleiro e heroi, com Virgilio Teixeira, Adelina Campos, Juvenal de Araujo e outros artistas de renome na cinematografia nacional. Amanhã, novo programa, com os filmes «Canção do Sul» e «Aí vem ele».

Recintos de diversões

Com um escolhido elenco de artistas da canção nacional e sob a direcção artistica de Filipe Pinto, reabre na próxima sexta-feira o Salão Luso, para inauguração da sua época.

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado, R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

Pagnol diz ter feito em 33

o que faz a actual nova escola do cinema italiano

A conversa de Pagnol é nervosa e sinuosa, reflexo do nosso tempo, a sua personalidade, como o seu pensamento e a sua obra, é contraditória. A grande reputação de Pagnol é o espelho das suas próprias contradições. Considerado um dramaturgo de mérito indiscutivel, dividem-se profundamente as opiniões quanto aos seus méritos de cineasta. Para muitas das pessoas que se interessam a sério pelo cinema, Pagnol continua a ser o teórico agressivo que considera a «7.ª arte» como uma «arte menor», um simples meio mecanico de registar o teatro, para o ter «em conserva»... E como é mais fácil julgar o conteudo pela lombada vá de ver a obra de cineasta pelas lunetas deformadoras das respectivas teorias. Pessoalmente, eu gostaria de convidar toda esta gente a rever «Angèle», realizada em 1934. Apesar do seu aparente desprezo pela «nova arte» Pagnol nunca abandonou o cinema. Terminava, como produtor, o seu ultimo filme, quando me recebeu com simplicidade, no escritório dos Champs Elysées.

Para vencer as minhas hesitações de jornalista sem experiencia, resolvi entrar sem rodeios nas questões teóricas onde me sentia mais á vontade. Comecei, pois, pelo problema seguinte: Eu estava convencido da grande importância de Pagnol na formação do chamado «realismo» do cinema francês, não só como realizador (utilização ao máximo dos recursos indígenas: ambiente, diálogo, personagens...), mas também como produtor (Pagnol foi o produtor do «Toni» de Renoir, a obra que Sadoul considera o filme-chave na criação da escola francesa). Esse papel preponderante, porém, estava aparentemente em contradição com as suas teorias, pouco lisongeiras para o cinema como «nova arte»...

No que diz respeito á importancia da sua obra, Pagnol é o primeiro a lembrar que nem todos os seus compatriotas a reconhecem:

—Não se pode ser profeta na sua própria terra...

Mas Pagnol, sem falsa modéstia, aceita a responsabilidade que alguns lhe atribuem: ter dirigido o cinema francês para os temas e os ambientes franceses...

—O que fiz nessa altura pode comparar-se com o que os italianos estão realizando actualmente: uma procura de autenticidade!

Sim, mas então como explicar a contradição entre a obra e as teorias? Pagnol pensa que não há tal contradição:

—Eu considero o cinema como um meio, assim como no teatro são um meio os «decors», as luzes, as marcações, a encenação em geral; tudo isso classifico de artes menores. A *arte maior* está na criação dramática, que existe em si, independentemente de todas as traduções, interpretações ou qualquer meio por que venha a ser apresentada.

Podia-se argumentar com o próprio cinema italiano, com a obra de um Visconti (rescrever directamente sobre o filme»), mas o meu intuito não era estabelecer uma polémica, bastava-me recolher um testemunho, saber qual era o pensamento de Pagnol. E de qualquer modo me parece que Pagnol tem, em grande parte, razão. Há a «arte das imagens», mas anteriormente a esta há a Arte, simplesmente —*que faz as imagens.*

Conversamos sobre a actividade actual de Pagnol: a produção de um filme baseado numa novela de Maupassant, cuja acção decorre na Normandia. A esse respeito, sempre fiel á importancia do tema indígena, Pagnol esclarece-me:

—Maupassant era normando; Bourvil, o actor principal do filme, é normando também. Os exteriores são todos realizados na Normandia. O que tem muita importancia: um arreio de cavalo está pendurado no «seu» prego, em virtude de razões milenárias...

Ainda a propósito da Normandia, Pagnol acrescenta:

—Eu também sou um pouco normando: o meu avô era um barqueiro normando; veio a morrer num país de lingua portuguesa; o Brasil.

A entrevista aproxima-se do fim. E' o momento de se falar de coisas intimas. Pagnol discorre longamente a propósito da sua admiração pelo povo português. Há muito tempo que ele sonha com um assunto luso-francês: as Cartas de Soror Mariana dariam um grande filme. Fazemos votos, eu e ele, para que um tal projecto possa um dia realizar-se.

JOSE' ERNESTO DE SOUSA

Oscar da Silva

regressa a Lisboa

Oscar da Silva, mestre compositor que no Brasil fez uma larga carreira e desenvolveu um vasto programa de divulgação da musica portuguesa, vem a caminho da pátria, a bordo do «Serpa Pinto», esperado em Lisboa no dia 16 de manhã. Depois de uma ausencia de dez anos, o ilustre compositor volta a Portugal com uma enorme bagagem musical, parte inédita, parte já consagrada no Brasil, principalmente em S. Paulo, onde residia. A sua avançada idade não lhe impediu uma excepcional actividade, toda repartida entre as duas pátrias, onde cultivou amizades e admiração. Oscar da Silva foi pela primeira vez ao Brasil em 1919. Francisco Braga, Alberto Nepumoceno, Henrique Oswaldo e Artur Napoleão acolheram-no com galharda admiração, cabendo ao primeiro a honra de dirigir algumas sinfonias do maestro português.

Antero de Figueiredo, referindo-se-lhe, disse que ele encerra o lirismo português; Ramalho Ortigão escreveu que «Oscar da Silva tem génio»; e Teixeira de Pascoais, sintetizando os expoentes da nossa cultura, acrescentou que «na escultura, Soares dos Reis, na pintura Columbano, na musica, Oscar da Silva».

Antes de embarcar, o nosso ilustre compatriota foi alvo de muitas homenagens, nomeadamente por parte do consul do Haiti em S. Paulo, eng.º Paulo Afonso de Orozimbo de Azevedo, que em sua honra deu uma recepção, a que assistiram todos os valores musicais do grande Estado paulista.

Oscar da Silva vem ocupar em Portugal um cargo publico, a convite do Governo português.

NOTAS DUM HOMEM DE TEATRO

IV — Ficha completa

Passo, agora, sobre os nomes que ensaiaram peças minhas—desde António Pinheiro e Almeida Cruz, a Baptista Dinis, Aura Abranches, Madame Britton's, Francis, Janou, Amarante e Satanela, Piero, Robles Monteiro, Ruth Azewin e Jaime Silva. Passarei sobre os nomes dos maestros e dos cenógrafos—alguns pintores, como António Soares, Lino António, Jorge Barradas, Maria Adelaide Lima Cruz e Manuel de Oliveira—passarei sobre a lista dos figurinistas, em que há nomes como os de Stuart, Julio de Sousa e Tom, para evocar alguns passos que marcaram na minha vida, pelo seu valor de efeméride.

O primeiro foi em 1905. Fui ás «sortes» e fiquei apurado para artilharia. Por ter tirado numero alto, mandaram-me para o regimento de recrutamento e reserva n.º 5, com sede no quartel da Graça. Em Agosto de 1906, comecei no mesmo quartel, a minha instrução militar, sendo transferido, 15 dias depois, para Mafra e passando á reserva a 31 do mesmo mês...

Outros passos que desejaria marcar foram o da minha primeira eleição para sócio da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa, e a ultima, para sócio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, em 1932.

Para identificação completa da minha personalidade, direi que nos jornais fui «Gamalhães», «Efémero Junior», «D. Maria Flor (da Murta)», «Epaminondas II», «Ana de Bolena», «Tenho dito», «M.elle Etamine», «Rata de palco», «Comentador Baldonça» e «Euricles». No Teatro assinei não apenas com o meu nome mas, em parceria, com os pseudónimos de «Gregos e Troianos», «Irmãos Unidos», «Um e Outro», «Cicranos e Beltranos», «Três Salsas», «Três Abexins», «Meia Duzia», «Três Maduros», e, ainda, só, com a capa de «Carlos Rodrigues».

Está, pois, completo o meu cartão de visita, para fazer uma perfeita apresentação da minha pessoa. Posso, agora, entrar na intimidade das evocações e lembrar factos passados mais ou menos conhecidos e sempre gratos á lembrança de muitos. Isto de uma pessoa aparecer no Mundo em 1885, atravessando, depois, a estrada num ambiente pacato, ronceiro, com candeeiros de petróleo e velas de estearina; «coupés» desconjuntados e carros «americanos»; «mesdames» de «tournure» e cinturinhas de vespa, feitas á força de espartilhos com barbas de baleia; de janotas de bigode retorcido, «plastrons» berrantes, «badines» e chapeus de coco; época em que as filhas, humildemente, beijavam a mão aos pais, em que as senhoras não fumavam em frente dos maridos e os maridos não fumavam em frente das esposas; em que tudo era pudor, respeito e ordem—para ir cair, 50 anos mais tarde, numa teia emaranhada de progresso, com rádio, penicilinas e sulfamidas, bombas atómicas, que ameaçam arrasar continentes, e aviões quase mais velozes do que o som... tudo isto deixa o sobrevivente de meio século muitos vezes atordoado...

Não quero dizer que seja contra o progresso do «jazz» e do cinema. Quero apenas dizer que tudo isto me faz lembrar com saudade do passado. Dele continuarei a falar e com lágrimas nos olhos.

XAVIER DE MAGALHAES

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».

CINEMAS

TIVOLI—«Almas em chamas».
EDEN—«Veneno branco».
S. JORGE—«Teresa».
POLITEAMA—«Aconteceu na 5.ª Avenida».
CAPITOLIO—«A caravana perdida».
ODEON e PALACIO—«Adão e a pequena Eva».
OLIMPIA—«Também somos seres humanos».
COLISEU—«Sol e Toucos».
TERRASSE—«Nas redes do Amor».
REX—«O Conde de Monte Cristo».
LIS—«A deusa do mal».
PROMOTORA—«Furia sanguinária».
BELEM-JARDIM—«Páginas gloriosas».
R. AMADORA—«O amor de um vencido».
CHABY (Algueirão)—«O anjinho».

FESTEJOS POPULARES

em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 8—Como nos anos anteriores, haverá, aqui, de 9 a 13 do corrente, festejos e feira de Verão, já afamados pelo seu carácter civico.

Do programa constam concertos pelas melhores bandas de musica do País, uma corrida de touros formal, lidando rezes puras o mestre Simão da Veiga e em pontas o ex-matador de touros Augusto Gomes Junior além de bandarilheiros de renome e moços de forcados que fazem parte de um grupo profissional.

Nos mesmos dias haverá provas de ciclismo e motociclismo, fechando o programa desportivo com um sensacional desafio de futebol entre dois grupos de grande categoria regional.

No Cine-Teatro da terra, exibir-se-ão, á noite, as peliculas «Mulheres, Musica e Touros», «Sonhar é fácil» e «Vida de um toureiro» e em fim de festa na mesma casa de espectáculos levar-se-á a efeito um baile, abrilhantado por uma das melhores orquestras da região.

Haverá, ainda, largadas de touros ao uso de Pamplona.

NOTICIAS DE VILA REAL

VILA REAL, 8—Apareceu morta, num pequeno ribeiro, Maria Albina Dias Nunes, solteira, doméstica, de 21 anos, natural e residente no lugar de Sapiões, freguesia de Mondrões, deste concelho. Ao que parece, a Albina foi de manhã, cedo, lavar roupa e foi acometida de uma síncope.

—Na estrada do Circuito de Vila Real, já muito perto da cidade, deu-se um embate entre uma camioneta de carga pertencente a uma firma do Porto, guiada pelo motorista Joaquim de Sousa e Silva, e um automóvel ligeiro particular, conduzido pelo seu proprietário, Bernardino da Cruz Saraiva, professor do liceu do Funchal e actualmente residente em Lisboa, que trazia como passageiro Manuel Caldas Castelo Branco Correia Lacerda, chefe da secção do Quadro do Pessoal da Junta de Colonização Interna. Do embate resultou saírem feridos o condutor e passageiro do carro, tendo sofrido o primeiro várias contusões pelo corpo e o segundo fractura do fémur da perna esquerda, pelo que teve de ficar internado na Casa de Saude de Vila Real. Os veículos ficaram bastante danificados.

Automóvel Austin A-90

Vende-se conduite luxo impecável. Ultimo modelo, poucos quilómetros. Ver e tratar Av. da Liberdade, 68-Lisboa—das 10 ás 12 1/2 e das 14 1/2 às 19 horas

«HILMAN»

Esta madrugada desapareceu do local onde estacionava, na Rua Alexandre Herculano, o automovel «Hilman», de côr preta, GA—14—98. Foi feita comunicação ás policias, agradecendo-se qualquer indicação sobre o seu paradeiro, o que pode ser feito para este jornal.

Algueirão Mem Martins
TEL. 33
PENSÃO GARE
Bom clima. Bons ares próximo á serra de Sintra. Recomendado para repouso-férias e fins de semana. Boas instalações e cozinha

TOIROS na MOITA

AMANHÃ, 2.ª feira, 10

1.ª Grande corrida das Festas da Senhora da Boa Viagem

Reaparição do famoso espada negro

Rafael Santa Cruz

que alternará com o notável «diestro» PEPE DOMINGUIN

Cavaleiros: **Salgueiro e Mascarenhas**

Touros de Soler, grandes e gordos

Forcados da Moita

Sol a 17$50 e sombra a 35$00. Bilhetes à venda na Agência ABEP nos Restauradores.

DIA 11: **MANUEL DOS SANTOS**

AS ENCHENTES CONTINUAM

O CARTAZ DE EXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Não há preocupações de preços, de «toilettes» ou de escolha de programas, ante a necessidade de distrair o espírito e retemperar os nervos dum dia de trabalho exaustivo.

O PARQUE DE PALHAVÃ

Conjunto admirável de atracções e diversões e de motivos de ensinamento através dos seus Pavilhões e «Stands» que compõem a FEIRA DE AMOSTRAS

É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ NOVOS E VELHOS, RICOS OU REMEDIADOS

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR **1 ESCUDO**
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

Entre no ROTOR, o divertimento n.º 1 — Cenas cómicas e imprevistas, gargalhada permanente.

CRISTAL

Ar condicionado
Temperatura agradável
O Dancing mais animado de Lisboa

Apresenta hoje e todas as noites

UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE «MUSIC-HALL»

com a atracção cubana de excepcional categoria

ROCIO y ANTONIO

o mais extraordinário exito da temporada!

TRIO MADRID — PERLA LEVANTE ‖ CARMEN GIMENO — HERM. ROGER ‖ CARMEN ROCIO — MARY ARILLA

E AS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto **COM OS AZES DO «JAZZ»**

Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor **Egas Moniz**

e **NIGHT AND DAY** com o cantor **Abreu Moreira**

OS GRANDES EXITOS DO **OLIMPIA CLUB** com notáveis atracções

Em que se destacam as famosas artistas

MARY CARLOTA — a rainha do bailado espanhol

PILARIN MAY — insinuante vedeta coreográfica

num magnífico e sensacionalíssimo conjunto internacional com

CARMEN UBILLA — ROSITA ARENAS
LILIAN DE NAGY — MILITA MARTIN

e a alegria da **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu cantor **GILL ROMERO**

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30

VENENO BRANCO

Um exito extraordinário com **Fred Mac Murray** e **Claire Trevor**

«Matinées» ás 15,30 e 18,15

ODEON — A's 21 e 15

2 Filmes notáveis

A casa cercada

PALACIO — A's 21 e 15

Adão e a pequena Eva

Preços popularissimos

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493

So hoje e amanhã: O GRANDE EXITO

A caravana perdida

com **Ben Johnson** e **Joanne Dru**

Em reposição: **O princípe da paródia**, (col.) com Danny Kaye

HOJE, às 21,15 **TERRAÇO** Preços populares

A suntuosa super-produção **A rosa negra** (col.), com Tyrone Power e Orson Welles; e BUCHA E ESTICA, MUSICOS DE JAZZ

TODAS AS NOITES: 2 FILMES DIFERENTES

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

A DEUSA DO MAL

O professor de música

TERRASSE — Tel. 29917 — A's 21

Nas redes do amor

O vale do Destino

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30

HOJE, EM DESPEDIDA

Almas em chamas

com o grande actor **Gregory Peck**

Este cinema encerra as suas portas de 10 a 24 de Setembro

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30

Sensacional programa de **Cinema e Music-hall**

No palco: as grandes atracções: **«YO-YO»** — **«THE SHAFFAR'S** (O homem rã) e **ALAN DOUGLAS.**

Na tela: a esplêndida comédia **ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA**, com Dick Moore, Don De Fore, Gale Storm, etc.

SÃO JORGE — Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18-21.30

TERESA

A fascinante história duma noiva, com Pier Angeli

Gerald Shaw apresenta **«SEMANA LÍRICA»**

Pavilhão Português — Parque Mayer — Ás 21 e 30

2 filmes de enorme categoria

Doidinho por saias

Ternura

PREÇOS: 2$50, 4$50, 6$00

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

O conde de Monte Cristo

Dividido em 2 grandiosas jornadas

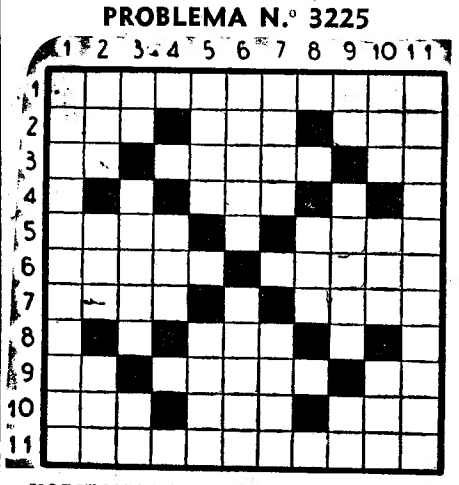
CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30

A morte acusa

com Ronald Howard

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3225



HORIZONTAIS: 1—Falarem baixo e com azedume. 2—Nome de mulher. Hora do ofício divino. Pronome pessoal. 3—Isolado. Aspecto. O mais. 4 — Pega. — Estimar. Impio. 6 — Vozes dos lobos. Levante. 7 —Franteira. Navegar. 8 — Data célebre. 9 — 400 romanos. Peguei. Prefixo de negação. 10—Três letras muito usadas na biblia, com o sentido de ah! Nome de uma letra. Textualmente. 11 —Ordenaria.

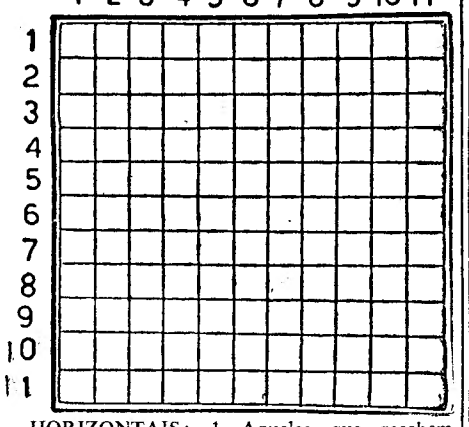
VERTICAIS: 1—Reparação. 2—Eternidade. Dá mios. Oferecer. 3—Apelido. Tinha. Simbolo quimico da prata 4—Rilhe. 5—Ligava. Paraiso. 6 — Pronome possessivo Apertei. 7— Femea do gato. Apelido. 8 — Fileira. 9— Acusada. Repete. Senhor. 10—Pronome pessoal. Nome de mulher. Terceiro. 11—Animadversão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3224

HORIZONTAIS: 1—Sirgo Foral. 2 — Socorro 3 — Um. Ardia. Ar. 4 —Sua. Era. Ali. 5 — Asma. Adia. 6 — Iate. Elos. 7—Acre. Arte. 8 — Mão. Meã. Aal. 9 — Al Medre. Ri. 10 — Residia. 11 — Acesa. Essas.

VERTICAIS: 1 — Sousa. Amada 2—Musical. 3 — Rs. Amaro. Ré. 4 — Gôa. Até. Mês. 5 — Ocre. Mesa. 6—Odre. Pedi. 7—Fria Arde. 8 — Ora. Ala! Eis. 9—Ró. Adora. A's. 10 — Alistar. 11 — Leria. Elias.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 519



HORIZONTAIS: 1—Aqueles que recebem mandato. 2—Espaços. Nome de homem. 3—Grande porção de água cercada de terra. Simbolo quimico do escandio. 4—Altar. Divisão do tempo. Confio. 5—Entre nós. Galanteios. 6—Oxido de cálcio. Ocasião. 7—Gabas. Porco. 8—Grande, Preposição e artigo (pl.). Doutora. 9—Preposição. Mais mau. 10—Faleça. Território antigo que é em parte o da actual França. 11—Reuniriam.

VERTICAIS: 1—Cidade que foi tomada por Afonso de Albuquerque em 1511. Parte do ovo. 2-Balela. Solitários. 3-Negação. Partido. Reis. 4—Oferecem. Negativa. Boi selvagem. 5—Campeão. Tejela. Antes de Cristo. 6—Preposição que designa falta. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7—Ceu. Dás sova. Galio (quim.). 8—Grande quantidade. Rente. Igual. 9—Prefixo de negação. Embocadura do rio. Capital da ilha de Timor. 10—Lugar aprasivel no meio do deserto. Pontal de areia em frente de Setubal. 11—Muro. Filtraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 518

HORIZONTAIS: 1—Mas. Cie. Olé. 2—Acena. Varas. 3—Marmara. 4—Cá. Roida. VI. 5—Arcaica. 6—Alão. Rama. 7—Agir. So'a. 8—Tua. Ela. Riu. 9—Rã. Adora. Al. 10—Crê. Até. 11—Silenciosas.

VERTICAIS: 1—Marca. Atros. 2—AC. Agua. 3—Sem. Alia. CL. 4—Narrar. Are. 5—Caroço. Eden. 6—Mia. Elo. 7—Evadir. Arai. 8—Araças. Ato. 9—Ora. Amor. E's. 10—Lá. Alia. 11—Espia. Aulas.

Casa de M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos. Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.me BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

LUSO

Filipe Pinto

Palácio de S. Roque
Telef. 32889

A Empresa António Cipriano, Ld.ª comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre na próxima 6.ª feira, este acreditado Salão com um grandioso programa de fados e guitarradas de que fazem parte os principais artistas do género, sob a direcção artistica do conhecido cantador FILIPE PINTO.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Casino Estoril

HOJE

A's 21 horas: «NOITE DE RALLYE» dedicada ás concorrentes do *1.º «Rallye» automóvel feminino* com o interessante *«Floor Show»*

PARIS, VERSION HILDA

em que além da célebre orquestra

BERNARD HILDA

tomam parte as orquestras

TONY AMARAL — ASES DO RITMO e INTERNACIONAL

Preços: No SALÃO-RESTAURANTE. entrada, 15$00, não havendo consumo obrigatório. — Nos «WONDER-BAR» e «YACHET-CLUB», consumo mínimo de 40$00, incluidas todas as taxas.

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
Apresentam em espectaculo inteiro
HOJE, às 21.45
O SORRISO DE GIOCONDA
com **Alma Flora** e **Assis Pacheco**
PREÇOS POPULARES

ADEGA DA LUCILIA

REABRE NA QUINTA-FEIRA, 13, COM NOVO ELENCO

FOTOS Arrea — UMA DEZENA-ESC. 10$00 — Entrega Rápida — R. DO OURO, 200

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MAXIME

Admiravel ambiente, com ar condicionado

UM CARTAZ DE EXITO TOTAL

A estatua de carne **IVONNE LAMARR** em bailes de fantasia

A brilhante vedeta **NICOLE SAMETZKY** em bailes clássicos

MARY SOL — CONCHITA Y SANDRA — TRIO ESPANHA

ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL

Música pe as orquestras

TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

Mossadeq

foi muito violento nos novos ataques que fez no Parlamento contra a Inglaterra

TEERÃO, 9—A sessão na Câmara dos Deputados, prevista para esta manhã começou às 10 e 35 locais, altura em que se atingiu o quórum necessário aos 2/3. Mas era preciso o quórum de 3/4 para a votação de confiança, e não houve maneira de o conseguir. E assim, findo um discurso de quase duas horas, Mossadeq desceu da tribuna sem ter posto a questão da confiança. Declarou, no entanto: «Os ausentes não impedirão que o Governo prossiga a sua política».

O discurso do primeiro-ministro foi mais um extenso libelo contra a política inglesa no Irão. Exclamou, em certa altura:— Há agentes ingleses no Parlamento. Há agentes ingleses no próprio Governo. Até há agentes ingleses na Corte Imperial.

Afirmou que mantem o ultimato e que está decidido a nada alterar na sua atitude política. Mossadeq falou com voz muito firme, embora desse sinais de cansaço. A sessão, que continua, foi tranquila enquanto o chefe do Governo discursou. Este saiu da sala logo depois de descer da tribuna. Os membros da oposição presentes não interromperam o orador e não pediram a palavra.

A primeira impressão é que Mossadeq, que se apresentou muito sereno, e muito seguro de si, prescinderá, de futuro, em toda a medida do possível, de consultar as Câmaras. Por isso mesmo, ao afirmar no seu discurso, «se falei por tanto tempo, foi para que não me pudessem acusar mais tarde de tomar uma decisão sem que o Parlamento, tivesse conhecimento da situação», parece querer dar a entender o propósito de não voltar ali tão cedo.—(F.P.).

Novas bases

da Grã-Bretanha para a aviação americana

LONDRES, 9—A Grã-Bretanha está a preparar bases para mais bombardeiros americanos, de acordo com um programa secreto para o reforço, em tempo de paz, das forças aéreas americanas na Inglaterra, segundo afirma hoje o jornal conservador «Sunday Times».

Num artigo do seu redactor aeronáutico, o jornal declara que os planos prevêem o estacionamento de mais forças norte-americanas em tempo de paz e forças adicionais no caso da guerra eclodir.

Ambos os programas são «de escala razoàvelmente ampla», diz o «Sunday Times», indicando, como exemplo, uma nova base de bombardeiros que está a ser construida para as forças aéreas dos Estados Unidos e que custa 4 milhões de libras.

As despesas estão a ser partilhadas pelos Governos britanico e norte-americano. «Em tempo de guerra, nada que seja necessário ás forças dos Estados Unidos faltará», diz o jornal, mas as bases para os reforços de guerra não seriam apetrechadas com instalações para dormitórios, que seriam fixados em tendas ou em acantonamentos.

Os esquemas para a expansão aérea americana na Grã-Bretanha seriam coordenados com os próprios planos de expansão da R. A. F.—(R.).

Um donativo de dez contos para os Inválidos do Trabalho

Uma benemérita senhora ofereceu á Administração do Albergue dos Inválidos do Trabalho 10 mil escudos, que muito vão auxiliar as condições precárias em que vive aquela instituição. Actualmente, estão ali internados 200 velhinhos das mais dispares profissões.

O que decidiram

os congressistas que se reuniram para estudar a viagem à Lua

LONDRES, 9—(*Do correspondente da Reuter, James Northcott*) — Astronautas internacionais de destaque concluiram ontem o seu congresso de cinco dias, depois de preverem voos do homem á Lua, dentro de 25 anos.

Durante o congresso, homens e mulheres de 12 nações, que procuram desvendar os segredos do espaço, fundaram uma Federação Internacional de Astronáutica, para coordenar a investigação e intercambio mutuo de resultados.

Discutiram-um «veículo satélite da Terra», em rotação á volta do globo terrestre, como a Lua, á velocidade de 29.000 quilómetros á hora. Ouviram expor planos duma expedição de 50 homens a Marte, numa esquadra de foguetões.

Decidiram que o primeiro passo era «estabelecer uma estação no espaço, o que custaria muito dinheiro. Um perito calculou que só para uma estação no espaço seriam necessários 2 a 3 biliões de dólares.

Filiaram-se na Federação 10 países—Argentina, Austria, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Espanha, Suécia, Suíça e Estados Unidos. A Noruega e Dinamarca devem inscrever-se em breve.

Passando em revista as discussões travadas na conferência, na unica sessão publica, que se realizou ontem, o presidente da sociedade interplanetária britanica, A. C. Clarke, disse que a técnica de reabastecimento de combustível no espaço era a chave do problema das viagens interplanetárias.

No princípio da semana, o perito alemão de foguetões, professor Werner von Braun, que inventou os foguetões «V-2» de Hitler, calculou que seriam necessárias 5.356.000 toneladas de hidrazina, como combustível, e de ácido nítrico como oxidante, para a projectada expedição a Marte. O professor Herman Oberth, cientista alemão de destaque, disse julgar que a astronáutica deveria ser um trabalho de cooperação internacional. Esperava que os povos vissem no foguetão não só uma arma, mas também um bom auxílio para a realização de pacíficas viagens interplanetárias.

Ontem, o secretário da Sociedade Alemã de Investigação do Espaço, H. Koelle, disse que tanto o Oriente como o Ocidente estavam a trabalhar «com a maior energia» para o estabelecimento de estações no espaço. Poderiam ser um benefício para a Humanidade, para precisões meteorológicas a longo prazo, e servir como estações para a retransmissão de ondas curtas da rádio e televisão á volta de toda a Terra.

O dr. L. R. Shepherd, físico nuclear em Harwell, estação de investigação atómica da Grã-Bretanha, disse que poderia ser necessário construir e equipar veículos destinados á Lua na órbita á volta da Terra. «Esses veículos necessitarão de ser muito superiores aos nossos foguetões químicos actuais»—acrescentou.

Edward Sawyer, engenheiro e fundador da Sociedade de Foguetões americana do Pacífico, disse que a sua sociedade compreendera que havia relutancia, por parte dos pilotos do espaço, em empreender viagens, a não ser que fossem tomadas disposições convenientes para garantir o seu regresso. Sawyer disse que poderiam regressar por equipamento especial de pára-quedas, que já tinha sido experimentado a velocidades supersónicas.

Sobre a questão do custo, o dr. von Braun disse que, no momento em que a Humanidade estivesse preparada para entrar na Era Cósmica, o pagamento de impostos para armamentos seria uma coisa do passado e «os povos estariam prontos a pagar o preço do combustível para uma viagem aos nossos vizinhos, no espaço».

A próxima conferência internacional realizar-se-á na Alemanha, em Stuttgart ou Frankfort.—(R.).

Relógios OURO, PRATAS, JÓIAS
A preços sem competencia
no BARATEIRO DE S. DOMINGOS,
Rua Barros Queiroz, 56

RIQUEZA ASSEGURADA
Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

O professor Fleming, que se notabilizou pela sua famosa descoberta da penicilina, ao visitar recentemente o Centro Antibiótico Experimental de Buckinghamshire, onde estão a efectuar-se importantes investigações cientificas sobre o crescimento de determinados fungos com o fim de produzir novos antibióticos. O valor desse centro, que produz uma apreciável percentagem do fabrico mundial de penicilina e estreptomicina, está avaliado em um milhão de libras

Uma camioneta despenhou-se

por um valado e colheu mortalmente um ciclista

Muitos passageiros ficaram feridos

SANTARÉM, 9—(Pelo telefone)—Esta manhã, quando uma camioneta de passageiros da Empresa Boa Viagem, conduzida pelo motorista Joaquim de Sousa Martins, residente em Moscavide, se dirigia com uma excursão para a barragem de Castelo do Bode e para Fátima, subia a calçada que fica a quatro quilómetros de Santarém, ao pretender ultrapassar um carro de bois, rebentou-lhe um pneu da frente, do lado esquerdo, ao mesmo tempo que surgia pela frente um ciclista. Este, ao ver a iminência do desastre, atirou-se por uma ribanceira de 4 metros de altura. Não obstante os esforços empregados pelo motorista, a camioneta precipitou-se também pela ribanceira e rolou até ao fundo da mesma, onde ficou com o rodado para cima.

Gritos aflitivos partiam de dentro do veículo, cuja posição, muito crítica, dificultava a saída dos passageiros, os quais ficaram todos mais ou menos feridos com contusões pelo corpo. Foi necessário partir os vidros das janelas da camioneta para retirar os passageiros. Ao local acorreram vários moradores da localidade e outras pessoas que passavam na estrada.

O pobre ciclista, cuja identidade se desconhece, ficou esmagado debaixo da camioneta.

Os feridos, todos residentes em Lisboa, foram conduzidos ao hospital de Santarém, donde, depois de receberem tratamento, seguiram para esta cidade numa camioneta. São eles: Maria de Jesus dos Santos, viuva, de 66 anos, Travessa da Pereira, 40, com escoriações pelo corpo e fractura de costelas; Jesuina António Antunes, de 37 anos, casada, Rua Penha de França, 150, com várias contusões pelo corpo; José Gomes da Silva, de 40 anos, Rua do Meio á Lapa, 164, motorista, ferido no frontal e com algumas contusões pelo corpo; José Carvalho Antunes, de 39 anos, casado, ourives, Rua Penha de França, 115, com leves escoriações; Silvina dos Anjos, de 43 anos, casada, Rua Afonso Domingues, 9, com várias contusões pelo corpo; Maria de Jesus, de 47 anos, casada, doméstica, Rua da Pereira, 50, contusa num braço e no peito; Joaquim Gonçalves, de 54 anos, casado, trabalhador, Travessa da Pereira, 50, com ferimentos leves num braço; Manuel Alves, de 35 anos, casado, funcionário municipal, Travessa da Pereira, 40, ferido num braço; Mário Costa Rodrigues, de 41 anos, solteiro, Avenida João Vinte e Um, com escoriações várias; Mateus Costa, de 49 anos, casado, proprietária, Rua Caires, 15, contuso no tronco e nas pernas; Emília Conceição Cabanas, de 37 anos, solteira, Rua 1.º de Dezembro, 45, ferida nas pernas e nos lábios; José Carlos, de 41 anos, casado, correeiro, Rua das Escolas Gerais, com várias contusões; Maria de Jesus Alves, de 32 anos, casada, doméstica, Travessa da Sereia, 40, contusa pelo corpo; Maria de Jesus Sequeira, 65 anos, Rua de Campolide, 21, contusa pelo corpo.

O motorista foi preso em Santarém pela Polícia de Segurança Publica.

Os feridos, ao chegarem a Lisboa, deram entrada no hospital de S. José, donde, depois de tratados, recolheram a suas casas.

Prof. Henrique de Barros

Seguiu hoje para o Rio de Janeiro, de avião, o nosso querido amigo e ilustre economista prof. Henrique de Barros. Vai desempenhar, por incumbência da F. A. O. (Food and Agriculture Organization of the United Nations) uma missão técnica da sua especialidade junto do Governo brasileiro, em virtude de acordo estabelecido entre este ultimo e aquela Organização das Nações Unidas. Essa missão será realizada no Ministério da Agricultura do Brasil e, em seguida, no Instituto Joaquim Nabuco, recem-criado no Récife por iniciativa do eminente Gilberto Freyre.

Desejamos ao prof. Henrique de Barros feliz viagem e a continuação dos exitos anteriormente alcançados em outras delicadas missões dentro e fora de Portugal.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar
A ULTRAMARINA
Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725/32726 (Expediente) — 32727 (Direcção) — Estado 205

CAFÉ MI
Largo D. João da Câmara
A construção deste Café
preitada, pela Firma
Manuel Nu
Av. Almirante
sob projecto do d
Fernanc
Av. António Augusti
e Cálculos de estabili
distinto e
Nuno Leitã
Av. António Augusti

Leões ferozes

e elefantes devastadores

trazem em sobressalto

algumas populações

do interior de Angola

NOVA LISBOA, 9—E' verdadeiramente aflitiva a situação dos habitantes do Indungo e do Caiundo, devido á ferocidade dos leões e elefantes, que infestam aquelas regiões.

Em pouco mais de dois meses, uma velha leoa devorou 19 indigenas, entre os quais cinco de uma só familia, salvando-se o sexto, o chefe da familia, que, no entanto, recebeu graves ferimentos, pelo que deu entrada no hospital de Vila da Ponte. A fera veio a ser abatida pelo caçador sr. Jaime Silva que fazia parte de um grupo organizado pelo administrador Celso Vila Nova. No momento em que foi surpreendida, a velha leoa devorava outra vitima.

No Caiundo, as coisas não têm corrido melhor e é tal a abundancia de feras naquela região que os indigenas só levam o gado a pastar das 11 ás 15 horas, com receio dos leões, pelo que as manadas bovinas se apresentam magrissimas. Ali, o sr. Manuel Carvalho, desta cidade, matou um leão perto de um quimbo, que certamente se preparava para assaltar.

Quanto aos elefantes, são ás manadas por aqueles lados e tão numerosos que a destruição das lavras dos indigenas é completa, chegando a invadir as aldeias e destruindo os celeiros, para comerem as reservas dos seus habitantes, constituidas por milho, massango e mandioca.

O temor é tal entre o gentio, por tantas razias dos bichos a que está sujeito, que muitos indigenas desanimaram ao ponto de não cultivarem as suas terras.—(L.).

Um avião brasileiro

caíu sobre uma casa

13 mortos e 15 feridos

RIO DE JANEIRO, 9—Morreram, pelo menos, 13 pessoas e 15 outras ficaram feridas em consequência de um avião brasileiro se ter despenhado sobre uma casa pouco depois de levantar voo, hoje, do aeroporto de S. Paulo.

Os mortos são 6 passageiros, 4 tripulantes e 3 pessoas que se encontravam na casa sobre a qual o avião se despenhou. Os 15 feridos eram todos passageiros.

O avião, um «Douglas», seguia para o Rio de Janeiro, a 400 quilómetros de S. Paulo.—(Reuter).

Conferência da Defesa da Africa

A missão portuguesa á Conferência da Defesa de Africa, chefiada pelo sr. almirante Ortins de Bettencourt, que se reuniu em Nairobi, chegou esta tarde a Lisboa por via aérea.

RTINHO
LISBOA
foi executada, por em-
Construções Civis
nes Tiago
ais, 96, r.c.
tinto Arquitecto
o Silva
de Aguiar, 27, 2.º
ade efectuados pelo
enheiro
o Abrantes
de Aguiar, 27, 2.º

Alguns membros do Goveruo

assistiram hoje na província

a cortejos de oferendas a favor de hospitais

SANGALHOS, 9—(Pelo telefone)—Pode dizer-se que foi este um grande dia para a população local. Com a inauguração do seu novo hospital, ficou satisfeita uma das mais antigas e instantes necessidades de uma população superior a 2.500 almas. A Misericórdia—uma das mais novas do País, pois foi fundada em 1932 pelo actual director do hospital, sr. dr. Luís da Conceição—tem, assim, um excelente instrumento de beneficência e de trabalho, cujo custo anda á volta de 800 contos. E' um edificio elegante, construido dentro das melhores leis da moderna técnica, com três enfermarias, magnifica sala de tratamentos, e uma outra de isolamento, gabinete de agentes físicos, com raios X, e tudo o mais que lhe compete dentro da sua escala de valor, como hospital subregional, para comportar á volta de vinte doentes, os quais já hoje para ali devem transitar do pequeno posto-médico da Misericórdia.

Este estabelecimento de assistência, apesar de ser recente, vive com relativo desafogo, graças aos seus mil e tantos irmãos inscritos, entre os quais se conta o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, que, quando da sua fundação, aqui veio, deixando ligado á sua presença e ao acto inaugural palavras de comovente compreensão.

A' inauguração do hospital, vieram hoje assistir o sr. arcebispo-bispo de Aveiro, governador-civil do distrito, comandantes distritais da G. N. R. e P. S. P., que chegaram, pelo lado Norte, cerca das 13 horas. Mais tarde, chegaram os srs. ministro do Interior e eng. Maças Fernandes, que, na sua qualidade de presidente da Comissão de Construções Hospitalares, representava o sr. ministro das Obras Publicas. Ao seu encontro, no limite do concelho, foi o director do hospital, sendo depois aguardados no limite da freguesia pelos srs. coronel Dias Leite; dr. Paulo Cancela de Abreu, vice-presidente da Assembleia Nacional, em representação de seu irmão, sr. eng. Augusto Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N.; presidente do Municipio de Sangalhos, dr. Manuel Soares; provedor da Misericórdia da sede do concelho, eng. Tavares de Sousa; provedor da Misericórdia de Sangalhos, dr. António Fernandes Urbano; comandantes da G. N. R. e da P. S. P. do distrito, etc.

Depois dos cumprimentos, o cortejo de automóveis dirigiu-se para o edificio do hospital, á porta do qual formavam as crianças da «creche» mantida pela Misericórdia, fazendo a guarada de honra uma força da G. N. R. e deputações dos bombeiros do concelho, com a respectiva banda de musica. A' entrada do hospital, a menina Maria Teresa da Conceição Sereno entregou a chave do edifício ao sr. ministro do Interior, que ali entrou, depois do sr. arcebispo-bispo de Aveiro ter lançado a bênção.

Seguiu-se, então, uma sessão solene, aberta pelo director do hospital, sr. dr. Luís da Conceição, que fez a história da Misericórdia e do seu hospital, agradecendo ás instancias superiores a colaboração prestada ás entidades locais para a efectivação da obra magnifica que acabava de ser inaugurada. Falaram, em seguida, o presidente da junta de freguesia, sr. Leonel Castro Sereno, o professor do ensino primário da freguesia, sr. Bento Lopes, e o prior sr. padre Margarido.

Mais tarde, a encerrar a série de discursos, deve usar da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros, a quem será, no final, oferecido um «porto de honra».

Por volta das 17 horas, deve iniciar-se o desfile do cortejo de oferendas a favor do hospital, no qual participarão carros alegóricos, enviados pelas aldeias limítrofes.

O ministro da Economia e o subsecretário da Assistênica estiveram na Lourinhã

LOURINHÃ, 9.—(Pelo telefone).—A Lourinhã linda terra estremenha, quase tão velha como a nacionalidade, pátria da formosa e famosa «Ribeirinha», a apaixonada de D. Sancho I, tem uma das mais antigas misericórdias do País. No entanto, as suas condições de vida foram durante muito tempo precárias, motivo porque tem sido intensa, nos ultimos tempos, a acção de um grupo de senhoras, em colaboração com o provedor da Misericórdia, sr. dr. José Henriques Palma de Almeida Braga que, de há quatro anos a esta parte, deu enorme desenvolvimento á obra de assistência local. Bastará, para o testemunhar, lembrar que, de então para cá, 10 mil pessoas foram assistidas neste hospital, fazendo-se centenas de radiografias e milhares de tratamentos de fisioterápia. O hospital foi dotado de um aparelho de raios X e três de fisioterápia e, para poder socorrer os doentes, instalou-se uma pequena fábrica de gelo. Pelo Natal, foram vestidas 300 crianças, entre os 4 e os 10 anos, devendo-se a benemerência ao Dispensário da Assistência Social, dirigido superiormente, pela sr.ª D. Margarida da Camara Pestana Palma de Almeida Braga. Este estabelecimento de assistência está integrado, como é evidente, na obra social da Misericórdia, que, do Estado, tem recebido generosos auxilios.

Entretanto, as dificuldades são sempre muitas e o dinheiro nunca é demais. Por isso foi hoje organizado o primeiro cortejo de oferendas do concelho, a favor da Misericórdia e do seu hospital, muito necessitado de ampliação e da instalação de uma sala de operações.

Para assistir ao desfile dos carros enviados pelas sete freguesias, vieram a esta vila os srs. ministro da Economia, o subsecretário de Estado da Assistência, que representava o sr. dr. Trigo de Negreiros e era portador de um cheque para a Misericórdia, e o governador civil de Lisboa. Os dois membros do Governo foram recebidos em casa do provedor da Misericórdia, onde almoçaram, acompanhados das respectivas esposas, assistindo, ainda, á reunião, além do chefe do distrito, os srs. conselheiro Pereira e esposa, o vigário da freguesia, o juiz da vara, os presidentes dos municipios da Lourinha, de Peniche e da comissão concelhia da U. N. membros da mesa da Misericórdia local, o sr. Lopes da Silva e sua esposa, membro do juri que há-de classificar os carros alegóricos, dr. Mário Braga e esposa, viscondessa Palma de Almeida, madame Bebiano Correia, etc.

Perto das 16 horas, efectuou-se o desfile, assistindo as entidades oficiais de uma tribuna erguida na avenida principal, transformada em recinto de diversões, com barraquinhas de petiscos e uma bela iluminação. Toma parte no cortejo a banda da Academia Almadense, que aqui se deslocou graciosamente.

Amanhã, proceder-se-á ao apuramento das dádivas.

No cortejo de Cascais participaram dez carros

CASCAIS, 9.—(Pelo telefone).—A favor do hospital da Misericórdia, efectuou-se, esta tarde, mais um luzido cortejo de oferendas. Os carros, ao todo dez—cinco de Tires, dois da Malveira, dois de Cobre e um de Trajouce—apareceram, todos ornamentados de verdura e galhardetes, ao começo da tarde, diante da estação, donde se fez o desfile, depois, com as suas representações por freguesias, grupos tipicos musicais e bombeiros, através das ruas principais da vila. O fim do trajecto era a Misericórdia, a cujas janelas se viam a esposa do sr. presidente da Republica, que, pouco antes, ali fora visitar as instalações; os presidentes do Municipio e da Junta de Turismo de Cascais, provedor da Misericórdia e outras entidades de representação local.

Mais tarde, perto das 18 horas, diante do edificio, serão leiloadas as ofertas transportadas nos carros e que vêm juntar-se aos 40 mil escudos em dinheiro, recolhidos por subscrição.

Entretanto, desde as 9 e 30 que grupos de senhoras, colocados nas estradas, desde Carcavelos á Praia do Guincho, convidavam os automobilistas a parar, para lhes venderem, por 20 escudos, um selo destinado ao «pára-brisas» e que valia como uma espécie de «bissez-passer». Por volta das 14 e 30, os primeiros grupos de senhoras foram rendidos, sendo ao todo uma centena o numero de «voluntárias» que circularam até ás 18 e 30.

DR. PAULO SAMPAIO

Em avião, chega esta tarde a Lisboa, em viagem para Londres, onde vai participar nos trabalhos da I. A. T. A., o sr. dr. Paulo Sampaio, presidente do conselho de administração da Panair e grande amigo de Portugal.

MORADIA
CHAUFAGE, JARDIM E GARAGEM
Ao Campo Pequeno
VENDE-SE OU ALUGA-SE
Trata-se próprio
J. CABRAL — Tel. 27296

AO ULTIMO FIGURINO
SALDA
SEDAS E ALGODÕES ESTAMPADOS — ULTIMAS NOVIDADES DA PRESENTE ESTAÇÃO
No salão do 1.º andar salda vestidos e confecções
20. RUA GARRETT, 24 — LISBOA

Deu notícias

o ministro inglês

na Coreia do Sul

que se considerava perdido

desde o começo da guerra

(Continuação da 1.ª página)

de reforços para ficarem habilitadas a «rechaçarem os comunistas para além do rio Yalu».

Outros Estados que mandaram tropas para a Coreia pedem para ser consultados e, como Robert Schuman indicou, antes de partir para os Estados Unidos, consideram que qualquer decisão é da competência da O. N. U.

Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, que se reunem na próxima quarta-feira em Washington, discutirão a estratégia a adoptar na Coreia.—(France Presse).

O caso do ministro em Seoul

MOSCOVO, 9—A embaixada britanica desta cidade recebeu ontem um telegrama do capitão Vivyan Holtl, antigo ministro britanico em Seoul, dizendo que ele e os seus quatro companheiros se encontravam de boa saude.

O capitão Holtl ficou em Seoul, com vários outros cidadãos britanicos, quando a capital sul-coreana caiu pela primeira vez na posse dos norte-coreanos, há mais de um ano.

Um informador da embaixada britanica diz que o telegrama, assinado Holtl, fora recebido da Coreia, por intermédio do Ministério dos Estrangeiros soviético. Dizia, também, que Holtl estava ao cuidado do Ministério dos Estrangeiros norte-coreano, em Pyongyang, e que poderiam ser entregues telegramas com mensagens pessoais. Disse que os seus companheiros se chamavam Blake, Deane, Owen e Longor.

Longor. Blake é, provàvelmente G. Blacke, vice-consul em Seoul, e Deane o correspondente de guerra do «Observer», de Londres, Philip Deane, que foi capturado pelos Norte-Coreanos, pouco depois do inicio da guerra, Owen e Longer não foram identificados.

O telegrama era datado de Pyongyang mas não dava qualquer indicação sobre o local onde os homens estavam internados.—(R.).

Os combates abrandaram

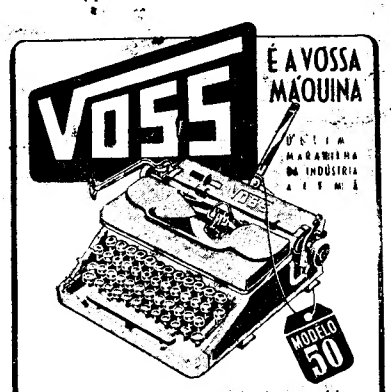
TÓQUIO, 9—Os combates em todas as frentes da Coreia, nas ultimas 24 horas, estiveram limitados a sondagens em pequena escala e a actividade de patrulhas, segundo diz o comunicado de hoje do 8.º exército.

As patrulhas das Nações Unidas mantiveram-se bem á frente das linhas principais, verificando as defesas comunistas e colhendo informações acerca da concentração de forças. Estiveram também envolvidas em recontros de pequena importancia com unidades que vão do volume de pelotões a companhias.

Os comunistas lançaram pequenos ataques na frente oriental durante a noite, que foram repelidos. Uma tentativa de avanço, a Leste de Kumhwa, foi também repelida sem dificuldade. —(Reuter).

SABONETES DE TOUCADOR
LATOJA

Sabemos que V. Ex.ª
é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



Toque suave • Máxima rapidez
Escrita clara • Rendimento máximo
e de suprema elegância

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)
PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-2.º • TELEF. 26992 • LISBOA

Distribuidores no Centro e Norte: A. LENCASTRE & SOUSA, LIMITADA.—Rua de Santa Catarina, 136 — Telefone 25555 — PORTO.

Em Setubal: PEDRO GOMES & FILHOS, LIMITADA—Praça General Luis Domingues, 52-53.

Em Leiria: A. DIAS FERRÃO — Largo 5 de Outubro, 41 — Telefone 2012.

FINALMENTE
DIESELLA
O MOTOR DE BICICLETA SILENCIOSO
NÃO COMPRE SEM EXPERIMENTAR O MOTOR DIESELLA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Representantes gerais
Couto & Dias, L.da
STAND DE VENDAS
R. Conde de Redondo, 64-C
Lisboa Telef. 56181/2

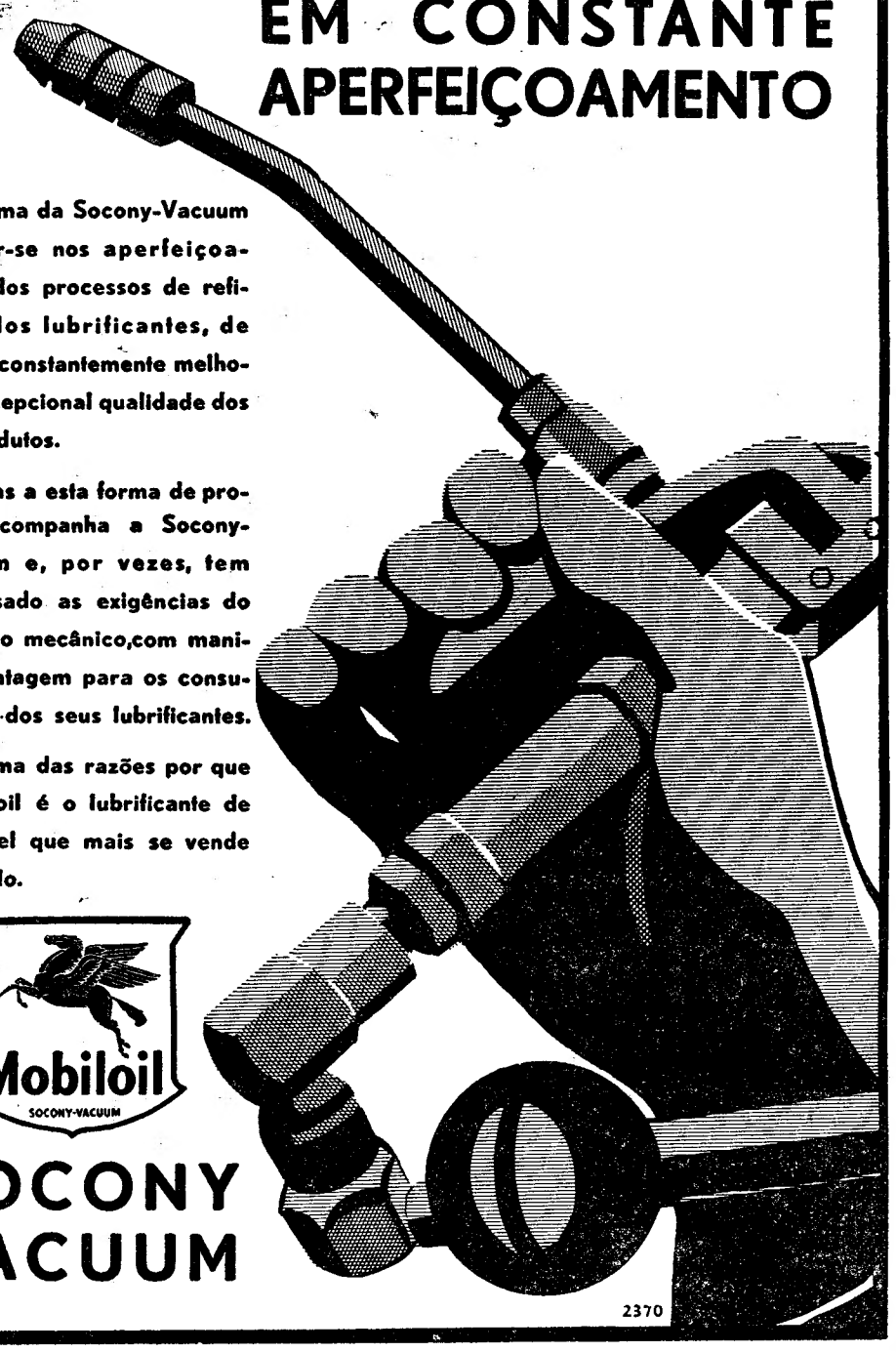
Festas a N. S. da Boa-Viagem em Moita

Por ocasião destas Festas, a C. P. venderá bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, de diversas procedências, constantes de cartaz afixado nas estações, para Moita.

Estes bilhetes são válidos para a viagem de ida, de 7 a 12 de Setembro, e para a viagem de regresso, de 8 a 13 do mesmo mês.

Os preços são reduzidos: 30% em 1.ª classe e 20% em 3.ª classe sobre os da Tarifa Geral.

Mobiloil O ÓLEO EM CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO



É norma da Socony-Vacuum antecipar-se nos aperfeiçoamentos dos processos de refinação dos lubrificantes, de forma a constantemente melhorar a excepcional qualidade dos seus produtos.

Graças a esta forma de proceder acompanha a Socony-Vacuum e, por vezes, tem ultrapassado as exigências do progresso mecânico,com manifesta vantagem para os consumidores dos seus lubrificantes.

Eis uma das razões por que o Mobiloil é o lubrificante de automóvel que mais se vende no mundo.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

SOCONY VACUUM

2370

FLOTTA LAURO
NAPOLI

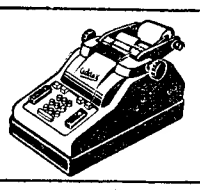
LINHA DA AMERICA DO SUL:
Para **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU** e **BUENOS AIRES**
em 3 de Outubro
e 21 de Novembro
Paquete-expresso «SURRIENTO»
recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.
Recebe carga geral e de frigorifico

LINHA DO MEDITERRANEO:
Para **NAPOLES** e **GENOVA**
em 20 de Setembro
e 6 de Novembro
Paquete-expresso «SURRIENTO»
recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos do MEDITERRANEO e AUSTRALIA, com conhecimentos directos. Baldeação em Genova.

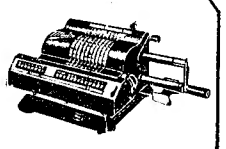
OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
22, Rua do Alecrim, 22-A — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

MÁQUINAS DE ESCREVER
HERMES
O TRIUNFO DA INDUSTRIA SUISSA
A MARCA QUE CONQUISTOU A SIMPATIA DE MILHARES DE PORTUGUESES.

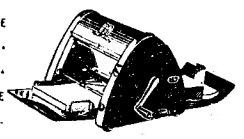
MÁQUINAS DE SOMAR
Addo-X
AS MAIS VENDIDAS EM PORTUGAL
A MARCA SUECA DA MAIS ALTA REPUTAÇÃO EM TODO O MUNDO.



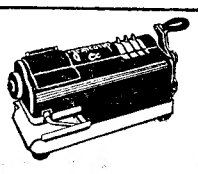
CALCULADORAS MANUAIS
Multo
CONSTRUIDAS PELA FABRICA ADDO
DE MANEJO FÁCIL, GRANDE EFICIÊNCIA E DE PREÇOS MODERADOS.



DUPLICADORES
Rex-Rotary
A MARCA DE FAMA MUNDIAL
OS APARELHOS DE GRANDE RENDIMENTO, DE MANEJO SIMPLES E DE BAIXO PREÇO.



FRANQUEADORAS
Francotyp
A GRANDE MARCA ALEMÃ
A MÁQUINA PARA FRANQUEAR CORRESPONDÊNCIA MAIS EFICIENTE E PERFEITA.



REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR.
RUA DA PRATA 68, RUA DA CONCEIÇÃO 46, 48, 50, TELEFS. 30306-30307-LISBOA

+ BENJAMIM DA COSTA PINA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Clara da Costa Pina, Maria da Graça da Costa Pina, Prazeres da Costa Pina, Elvira da Costa Pina, Beatriz da Costa Pina Ladeira, Rosa da Costa Pina Lopes Lobo, Ascenção da Costa Pina e Silva, José Augusto da Costa Pina, Fernanda Leitão d'Oliveira da Costa Pina, José Vicente d'Oliveira da Costa Pina, Maria Fernanda d'Oliveira da Costa Pina Vieira Borges, e seu marido José Maria Ladeira e Joaquim Brojo da Silva, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido e chorado filho, irmão, tio e cunhado e que o seu funeral se realizou no dia 5 do corrente, pelas 18 horas para o Cemitério de Vila do Touro—Sabugal, e que amanhã dia 10, pelas 11 e 30 horas, na Igreja dos Martires será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+ BENJAMIM DA COSTA PINA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José Augusto da Costa Pina, proprietário da firma J. A. da Costa Pina participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido e saudoso irmão, e que o seu funeral se realizou no dia 5 do corrente, pelas 18 horas, para o cemiterio de Vila do Touro—Sabugal.

Sua desolada familia manda amanhã dia 10, pelas 11 e 30 horas, na Igreja dos Martires, rezar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+ BENJAMIM DA COSTA PINA

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A firma Costa Pina & Vilaverde, Ld.ª, do Porto, participa aos seus clientes e amigos o falecimento do seu querido amigo, e irmão do seu sócio sr. José Augusto da Costa Pina, e que o seu funeral se realizou no dia 5 do corrente pelas 18 horas, para o cemiterio de Vila do Touro—Sabugal.

Sua desolada familia manda, amanhã dia 10, pelas 11 e 30 horas, na Igreja dos Martires, rezar uma missa pelo eterno descanso da sua alma.

VEJA FUNCIONAR
DURANTE ESTA SEMANA

NA FEIRA POPULAR

O FAMOSO ASPIRADOR

NILFISK

PARA SE CONVENCER DA SUA
EXTRAORDINÁRIA EFICIÊNCIA
NA LIMPEZA DE MÓVEIS, PAREDES, SOALHOS, FATOS, ETC., E DA SUA NÃO MENOS
EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA
POIS CONSOME APENAS 32 CENTAVOS EM CADA HORA DE TRABALHO

NO «STAND» :

Valentim de Carvalho, Lda.

(JUNTO DO PAVILHÃO DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA)

Uma hora de trabalho
NILFISK
equivale a 5 horas de trabalho humano

TRESPASSA-SE

1.º andar, vago, em frente á nova Praça Chão do Loureiro, a abrir em Outubro, lado da Madalena, comércio (hab.), renda em conta. Informa na Rua Madalena 196.

ATLANTICA — CAPRISTANOS

Excursões

BERLENGAS
Todos os domingos
FATIMA e CASTELO DO BODE
Todos os domingos
SEVILHA, CORDOBA, MALAGA, GRANADA e MARROCOS
Em Setembro
INSCRIÇÕES: Rua Capelo, 4-A Lisboa—Tel. 32294-29471
Rua Martim Monis, 51

Feira anual de Moura

(Nos dias 8 a 10 de Setembro)

Por ocasião desta Feira, a C. P. venderá bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações desde Evora, desde Funcheira, e de Aljustrel, para Moura.

Estes bilhetes são válidos para a viagem de ida, de 7 a 10 de Setembro, e para a viagem de regresso, de 8 a 11 do mesmo mês. Os preços são reduzidos: 30% em 1.ª classe e 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral.

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «António Carlos»

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 12, 13 e 14 do corrente, salvo imprevisto

——//——

Cargas e Expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

Numa cara bem cuidada,
Tem orgulho o bom escocês.
A Gillette é camarada
Que não falha uma só vez.

Os escoceses, que dão justo valor às coisas, sabem que não há lâmina mais confortável ou económica do que a lâmina Gillette Azul. É a lâmina mais afiada e de maior duração, que jamais se fez.

Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & CA., SUCR.

PORTO—Largo do Padrão, 20. LISBOA—Rua Alves Correia, 37, 2.º

Manuel Sant'Ana Araujo

FALECEU

Faustina Corvelo da Silva Araujo e seus filhos, Julieta Santana de Araujo, Henrique Sant'Ana d'Araujo, sua esposa e filhos, Augusto Sant'Ana d'Araujo, sua esposa e filhos (ausentes), José Sant'Ana d'Araujo, sua esposa e filhos, Ernesto Corvelo da Silva, sua esposa e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e sempre chorado esposo, pai, filho, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, ás 12 horas, da Rua da Penha de França, 224, 2.º, para Cacilhas, onde ás 13 horas se realiza o funeral para o cemitério de Almada.

AGENCIA NEVES & SILVA
Telefone 28581

Depósito : PESTANA & FERNANDES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 16
«EXPRESSO-POPULAR» á

CURIA

Preço Esc. 75$00

HORARIO: Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7-40. Chegada á estação de Curia, ás 11-08.

Partida da estação de Curia, ás 20-38. Chegada á estação de Lisboa-Rossio, ás 0-01.

A Junta de Turismo da Curia organizou um programa de festejos dos quais constam um concerto musical um chá-dançante e a exibição do «Rancho Folclórico» «Esticadinhos de Cantanhede».

Inscreva-se na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Fátima

Em modernos e confortáveis autocarros, dias 12 e 13 de Setembro. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PONTIAC

8 CIL. — 1951

Saído da Alfandega, montado na América, lindo e unico em Portugal, com todos os extras e as inovações mais modernas. Pneus e camaras Martin. Anti-furantes. Preço 190 contos. Ver, amanhã, na Av. Elias Garcia, 105-A.

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

RECAÍDA

TEXTO de *José Magro* ILUST. de *Carlos Botelho*

CHOVIA estupidamente. Vultos apressados esgueiravam-se para o patamar das escadas, fechando os chapeus a tempo de não ficar com as varetas entortadas pela ventania. Os automóveis abrandavam a marcha nas poças. A água, mal drenada pelas sarjetas, alagava o pavimento horizontal das ruas. Sem arredar pé, um policia sinaleiro, revestido de espesso impermeável, continuava mecanicamente a mover os braços, regulando um transito hipotético. Dava a impressão que tinha endoidecido —no seu posto. (Verificou-se depois que gesticulava para um rosto feminino que lhe sorria de um prédio fronteiro).

Colada ao passeio, junto do unico estabelecimento existente naquela artéria, uma carroça ficara em meio no descarregamento de tábuas de madeira. O condutor, antes de se refugiar na estancia, tapara o cavalo com um oleado que apenas deixara a descoberto a cabeça do animal. Mas uma rajada mais forte, acompanhada de chuva obliqua, derrubara a protecção do bicho. Não completamente. Uma das pontas da manta ficara presa ao arreio das espáduas e dentro em pouco resvalaria para o asfalto inundado.

Alberto Moreira, que estava no seu «Dodge» a alguns metros de distancia, á espera de um amigo, acompanhou com o olhar todas as fases deste episódio. Não hesitou um segundo. Enquanto o «chauffeur» corria os vidros laterais para poupar os estofos, Alberto saiu do carro, levantou a gola da gabardina e, com uma fleuma que faria inveja ao principe de Gales, foi erguer o oleado, estendeu-o por cima do animal, voltando para o carro, indiferente á chuva que lhe batia no rosto.

Uma criança, que esmagava o nariz contra a vidraça de uma janela, ao presenciar o gesto daquele senhor bem posto, bateu palmas. De espanto? De contentamento? Não interessa.

Também um sujeito de idade, que se abrigava num portal próximo, suspendeu a palestra com dois individuos para lhes apontar o acto de semelhante excentrico, que tivera a coragem de expôr-se á chuva torrencial para ir cobrir um cavalo com a manta de oleado que lhe escorregara dos flancos.

Nesse momento, o carroceiro—a quem a cena não passara igualmente despercebida—sentiu-se na obrigação moral de fazer qualquer coisa. Meteu os dedos á boca; arrancou dela um silvo estridente. Quando Alberto inclinou a cabeça para o sitio de onde o assobio partira, o homenzinho desbarretou-se num agradecimento efusivo, mesclado talvez da ironia de quem está mais habituado a manejar o chicote que a compreender atitudes generosas.

Alberto ficou contrariado que o tivessem surpreendido num rasgo que o seu coração reputava o mais natural deste mundo. José, o motorista, não resistiu a observar-lhe:

—Por que é que o sr. engenheiro não me disse para...

—Obrigado, José. Não tem importancia.

Desviou logo a conversa, ansioso por não tocar mais no assunto:

—Estou a ver que o meu amigo se demora. É melhor seguirmos...

Dois dias depois, Alberto sentiu-se doente. Prejudicara-se em ter conservado as calças molhadas durante toda a tarde em que chovera, sem se lembrar de mudá-las. Já não conseguiu levantar-se, tomado de arrepios, febre alta, tosse, uma pontada á direita. O médico falou em pneumonia, mas exprimiu a confiança de que o mal estaria em breve debelado, agora que a terapeutica dispunha de vários antibióticos terminados em *ina*.

—A sua eficácia é de tal ordem que até dispensam o diagnóstico—sublinhou o doutor, enquanto metia o estetoscópio no estojo de cabedal.

Realmente, o processo teve evolução curta. O engenheiro, ao cabo de cinco dias, entrava em convalescença. Embora lenta. Durante ela, teve a complicação das visitas, que vinham fazer-lhe dores de cabeça com os seus casos pessoais. Alberto, que era uma natureza estruturalmente bondosa, mantinha sempre um sorriso á flor dos lábios, que a fadiga tornava mais amável.

Nas horas vagas, entretinha-se a ler romances policiais, seguindo uma técnica que lhe dava muito bom resultado. Lia-os do fim para o principio, partindo da identificação do criminoso para as particularidades do crime. Isto permitia-lhe assinalar o lado fraco das deduções e lamentava que alguém se tivesse dado ao trabalho de morrer só para pôr em realce a prosápia discutivel dos detectives. Por melhores que estes fossem, gastavam pelo menos duzentas páginas para atingir um desfecho satisfatório.

Certa tarde, um dos seus amigos mais assiduos, propos-se ensinar-lhe o xadrez. O engenheiro, ainda que andasse há tempos com vontade de aprender essa maravilha do ócio, aceitou a ideia com reserva. Convencionou-se que só as pessoas inteligentes conseguem assimilar a alma do xadrez e Alberto Moreira receava não dar boa conta de si. Um jogo que mete cavalos nunca poderá ser para burros. Mas não basta ter génio para dar cheques; é preciso também ter tabuleiro e pedras. Foi o que o amigo lhe trouxe.

Ensinou-lhe na primeira sessão o nome das figuras, a equivalência e o movimento das mesmas, as aberturas mais vulgares. Recitou-lhe, a propósito, aforismos incisivos: a Dama é escrava da sua cor; o Rei não se come—mata-se; uma partida considera-se concluida quando um dos adversários se suicida de tédio.

Alberto ia progressivamente suspirando com tanta noção de afogadilho. Nesse dia, o amigo almoçou lá em casa.

Na sessão seguinte, o professor de Alberto exemplificou os mates mais provincianos: o do Leão, o do Pastor, o de Légal. Este ultimo, em sete lances, deixa o inimigo boquiaberto. Todos eles são o segredo dos jogos fulminantes, apenas possiveis entre parceiros que não percebem nada dos escaques. Provocam em geral uma gargalhada sonora—da parte de quem ganha. Quem perde também acha graça, mas menos. O amigo, nesse dia, almoçou e lanchou.

Sucederam-se novas demonstrações *sur place*, tendentes a lançar a confusão no espirito de Alberto, sugerindo-lhe que só um cérebro privilegiado pode abranger a complexidade e a finalidade dos lances. A velha frase de Philidor: *os peões são a alma do xadrez* perdera a actualidade perante tácticas mais audaciosas. Estava-se, então, nos tempos protobélicos da infantaria: os peões eram os pioneiros. Hoje, a tendência era para colocar o Rei em dificuldade por meio de combinações mais brilhantes e mais rápidas. Com meia duzia de jogadas, o Rei abdicava—noutra partida.

A aprendizagem de Alberto deslisava segura, mas demorada. O amigo acabou por alongar a consciência pedagógica pelas quatro refeições: almoço, lanche, jantar e ceia.

Foi justamente na ocasião de uma das ceias, ou melhor: um pouco antes de uma das ceias, que se produziu um facto curioso, explicável sómente pela argucia médica. Iniciava-se a segunda partida dessa noite. O conselho de Tartakower *sacrifica de preferência as peças do adversário* tinha vindo á baila entre duas nuvens de fumo e diluia-se no ar como elas. O engenheiro encontrava-se na melhor disposição de animo, desenvolvendo uma actuação que podia considerar-se notável, para quem prodigalizara tantas refeições. A Dama do adversário corria perigo mortal e o engenheiro soube aproveitar-se da situação para a fazer capitular num cheque indefensável; essa proeza acarretou-lhe, porém, o sacrificio de um cavalo. Alberto, ao principio, não percebeu como deixara fugir uma peça que ele tanto estimava. Com aspecto já bastante deprimido, manifestou o desejo de reconstituir a jogada. Deu-se por convencido:

—Não há duvida. Estavas no teu direito. O cavalo foi-se...

E tornou-se subitamente indisposto, acusando opressão violenta no hemitorax direito, exactamente ao mesmo nivel onde experimentara a dor que o levara á cama semanas antes.

O médico, chamado de urgência, ficou mais intrigado que alarmado. O foco pneumónico repetira-se na área pulmonar anteriormente atingida. Quis saber, num interrogatório minucioso, como se tinha desencadeado a recaída, sua causa precipitante. O amigo informou-o: ao embrenharem-se nas peripécias de uma nova partida de xadrez, com a tranquilidade risonha que jámais os desamparava nessas pugnas, Alberto

a certa altura perdera um cavalo. Tanto bastou para que o seu semblante se transtornasse como na desventura de pessoa de familia...

—Um cavalo?—interrompeu o clinico, esforçando-se por encontrar nesse pequeno pormenor o fio que tivesse a consistência de uma génese.

—Precisamente. Foi depois disso que o invadiu um tremor geral, indicando com a mão a região do peito onde sentia a pontada...

—Não diga mais—atalhou o médico, julgando-se penetrado da mesma intuição que fez saltar Arquimedes da tina.—Está tudo explicado. Temos de basear no destino do cavalo a origem da recaída. A «morte» do cavalo, posto que de madeira, trouxe-lhe ao pensamento aqueloutro, de carne e osso, que ele foi cobrir, numa tarde de chuva, por entre o sorriso dubio das almas egoistas, e que lhe provocara a doença de que ainda agora convalescia. Desde então, mesmo nas suas representações mais toscas, ele passou a amar todos os cavalos, obedecendo obscuramente á lei psicológica que nos leva a amar os seres por quem um dia nos sacrificamos. A gratidão goza de fraca memória; mas o homem, com jus a ela, encontra na lembrança de ter sido util uma secreta satisfação, que lhe basta. Se estivesse aqui o meu colega Pavlow, ele falaria em *reflexos condicionados*, espraiando-se na teoria da reiteração dos sintomas mediante as recordações organicas especificas. Para ele, a memória é um fenómeno celular, o que equivale a dizer que não há psicologia sem fisiologia. Seja como for, o nosso engenheiro está sensibilizado para os cavalos. Esta sensibilização não envolve o conceito corriqueiro de alérgia, a que o povo se refere coçando-se ou espirrando, mas implica com os mecanismos mais subtis e misteriosos da sentimentalidade. Sempre que diante dos seus olhos um cavalo esteja em perigo, o engenheiro reage ás comoções com o pulmão.

—Tem piada!—comentou o amigo, enquanto guardava sonolentamente as pedras que retirava do tabuleiro.

Depois, teve um bocejo discreto e perguntou sem qualquer espécie de interesse:

—A tal género de investigação é que os senhores chamam psico-análise?

—Não é bem, esclareceu o médico. E' mais hipico-análise.

E voltou a pronunciar o seu veredito com o tom de certeza que costumava transmitir a tudo o que lhe oferecesse duvidas:

—O nosso engenheiro está sensibilizado para os cavalos.

Em vistas disso, o amigo nunca mais lá foi a casa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

Notícias de Braga

BRAGA, 8—Foi muito sentida nesta cidade a morte da popular actriz Ema de Oliveira, que daqui era natural e onde contava muitos admiradores. Recordam-se ainda vários numeros de revista, desempenhados pela malograda artista, sempre carinhosamente recebida entre nós.

—Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta cidade, o sr. dr. Manuel Fonseca, juiz do Tribunal das Execuções Fiscais.

—Em numerosos estabelecimentos desta cidade tem-se notado, ultimamente, escassez de azeite e, sob o pretexto de que há falta do produto, vai-se vendendo o inferior, ao preço do de superior qualidade. Bom seria que as entidades competentes averiguassem do que, realmente, se passa.

—O benemérito abade de Loureira, rev.º Augusto Dias da Silva, que ainda há pouco contribuiu com 2.500 contos para as obras da Oficina de S. José, desta cidade, sendo condecorado com a Ordem de Benemerência, acaba de oferecer ao Colégio dos Orfãos de S. Caetano, também prestimosa instituição de caridade local, uma propriedade avaliada em 1.050 contos.

—Tem-se verificado nesta cidade, uma inquietante serie de assaltos a residencias particulares. Agora, verificaram-se dois novos assaltos: um, no lugar do Penedo, a uma pobre sexagenária, a quem furtaram roupas e objectos quase na totalidade do que possuia; outro, na residencia do sr. Félix de Barros, empregado superior do Banco Espirito Santo, a quem furtaram uma cabeça de máquina de costura, roupas e objectos num total ainda por determinar.

—Consta que um grupo de bracarenses bairristas pensa organizar uma sociedade por acções, para a construção de um grande hotel que corresponda á categoria da cidade e ás necessidades do seu intenso movimento turistico, indicando-se para local da construção os terrenos devolutos da Rua Francisco Sanches, perto dos jardins da Biblioteca Publica. Tal empreendimento, a concretizar-se, constituiria a satisfação de uma antiga aspiração local.

—No próximo domingo, a L. I. P. A. para comemorar o seu 14.º aniversário, realiza, no Aeródromo de Palmeira, um festival aeronáutico, contando-se que a Aviação Militar se faça representar por uma esquadrilha.

—Sacerdotes que fizeram o curso de Teologia em 1897 reuniram-se. Depois de várias cerimónias religiosas no templo, seguiu-se um almoço de confraternização, que decorreu com animação.

—Está marcada para o dia 23 do corrente a inauguração da nova igreja da Aveleda.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Homenagem a um médico em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OURÉM, 8—Uma comissão de amigos e admiradores do sr. dr. Joaquim Francisco Alves, médico muito dcvotado ás classes pobres, algumas vezes com prejuizo da sua saude, vai oferecer-lhe, no teatro-cine, um banquete e uma mensagem firmada por centenas de pessoas de todas as classes sociais desta localidade. Associam-se á homenagem a Camara Municipal, juntas de freguesia, Associação Comercial, corporação dos bombeiros, grupos desportivos e a banda musical.

Os ourenses residentes em Lisboa poderão, por sua vez, associar-se a esta manifestação de simpatia, inscrevendo-se, para tanto, na alfaiataria Lemos, Rua Augusta, 115, ou na mercearia Lisboa, Avenida Almirante Reis, 17-B.

Também nos mesmos locais e na ourivesaria Tavares, Rua da Prata, 95, camisaria Carvalhos, Rua do Carmo, 100, Julio de Moura, Rua dos Fanqueiros, 36, barbearia Nunes, Rua Luciano Cordeiro, 56, e Pedro Baptista, café Gelo, está aberta a inscrição para o banquete que se realiza no dia 22 do corrente. A entrega da mensagem é feita no dia 10, ás dez horas.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 8 — No próximo dia 12, pelas 15 horas, reune-se o Conselho Municipal, a fim de se pronunciar sobre as bases do orçamento e programa de actividades para o ano de 1952 e, bem assim, sobre novo regulamento do matadouro municipal.

—Está a ser pavimentada, parte a paralelipipedos, parte a alcatrão, a Rua do Vento, que liga o Cais de São Roque com a Rua de José Estevão.

—Entrou em reparações a escola da Taipa, freguesia de Requeixo.

—Terminaram os trabalhos de reparação do Matadouro Municipal e do Mercado de Manuel Firmino.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Chove na Irlanda e numa vasta zona do Atlantico, que se estende da Islandia aos Açores, por influência duma profunda depressão, situada a Sudeste da Groenlandia. Caem aguaceiros no Sul da França, e há tempo instável na Peninsula Ibérica, por acção duma depressão centrada sobre os Pireneus.

PREVISÃO PARA AMANHÃ: Nebulosidade variável, por vezes forte; vento fraco, variável, tornando-se bonançoso a moderado, do quadrante Noroeste, para a tarde, junto á costa ocidental; aguaceiros locais; trovoadas nas regiões montanhosas; nevoeiros matinais na faixa costeira; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°; mínima, 16°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,5; mínima, 15°.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 19, noticiário; 19 e 5, O compositor de semana: Darius Milhaud; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «O caso do dia»: a inauguração do X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, inauguração do hospital de Sangalhos; 21 e 50, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, crónica tauromáquica; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporanea»; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 15, gravações; 19 e 40, jornal; 20 e 20, canções; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, musica portuguesa; 21, programa dos associados; 22, cançonetas; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, trechos recreativos; 23, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel 79390); Zil— Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União— Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 6 3961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos —Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

Ocorreu 40 mortos

numa pugna entre dois grupos rivais colombianos

BOGOTÁ, 9—Foram mortas 40 pessoas durante um recontro entre dois grupos rivais de bandidos na região de Boiaca, na Colombia, segundo dizem notícias publicadas nos jornais de hoje. Mais tarde, 200 homens armados renderam-se á Polícia que, com auxílio militar, domina presentemente a região, segundo dizem as informações. —(Reuter).

NOVO TIPO DE AVIÃO

para a nossa Aviação Militar

Em avião dos T. A. P. regressou a Lisboa, acompanhado de três técnicos, o eng. das oficinas Gerais de Material Aeronautico, sr. Henrique Kendall, que esteve em Londres, em estágio na Casa Havilland, a fim de estudar o fabrico em Portugal do avião «Chipmunk», adoptado, para instrução, pela nossa Aeronautica Militar.

SUFRAGIOS

Benjamim da Costa Pina

Em Vila de Touro (Sabugal) faleceu, no passado dia 4, o sr. Benjamim da Costa Pina, de 42 anos de idade, figura estimada no ramo comercial de Lisboa, irmão do distinto desportista José Augusto da Costa Pina, da firma J. A. da Costa Pina. Amanhã, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, será rezada missa por sua alma.

A posição da Igreja perante o «titismo» e as ideias comunistas

VATICANO, 9.—O «Osservatore Romano» publica um artigo de Frederico Alessandrini sobre certos comentários de censura á Igreja Católica, por esta dificultar, com a sua hostilidade contra o regime em vigor na Jugoslávia, a evolução da opinião publica a favor desse regime, especialmente nos Estados Unidos.

«Comvém compreender duma vez para sempre», escreve o autor do artigo, «que o Catolicismo não se opõe ao comunismo por considerações de oportunidade. A causa da incompatibilidade é religiosa e moral, quer dizer, é permanente e não data de agora. O Catolicismo é incompativel com o Comunismo como ideologia e com a forma de governo dos países que o Comunismo domina, sem exclusão da Jugoslávia. Durante a guerra, houve quem preconizasse que a Igreja, por ser contrária ao hitlerismo, aprovasse o estalinismo. Se o Catolicismo aprovasse a hostilidade não platónica do regime e do marxismo jugoslavo, apenas pelo receio do outro comunismo de obediência estalinista, abandonaria a posição religiosa para, na realidade, fazer politica. E então? Então, é necessário lembrar que os católicos aceitam todas as fórmulas politicas que assegurem o respeito das liberdades religiosas, não satisfeitas apenas pelo exercicio de culto limitado e fiscalizado».—(France Presse).

Novas declarações de Tito

sobre o potencial russo

LONDRES, 9 — O primeiro ministro jugoslavo, marechal Tito, julga que «os perigos de um ataque russo» diminuiram consideràvelmente nos ultimos três anos, devido ao rearmamento ocidental, segundo o membro trabalhista do Parlamento britanico, Richard Crossman.

Crossman, em referência a uma entrevista que teve com Tito, publicada no «Sunday Pictorial», de hoje, diz que o chefe comunista jugoslavo crê que os dirigentes soviéticos sabem que a Russia não sustentaria uma guerra longa contra o potencial industrial do Ocidente.

Indica também, como sendo opinião de Tito, que as potências ocidentais não podem oferecer termos que tragam uma paz estável com a Russia e devem propor-se a estabelecer um equilibrio, o que significa que elas devem saber onde parar com o rearmamento.—(R.).

A saude de Jorge VI

causa inquitações na Inglaterra

LONDRES, 9—A Imprensa dominical publica grandes fotografias do rei, tiradas durante a sua viagem-relampago a' Londres, ontem, a fim de ser examinado pelos médicos. A importancia que os jornais dão a esta visita e a multidão que se concentrou em frente do palácio de Buckingham, mostram os cuidados que inspira o estado do soberano. «O Sunday Pictorial» escreve que Jorge VI quis fazer em 24 horas o longo trajecto Balmoral-Londres e volta (2.000 kms.), para acabar com rumores quanto ao seu precário estado. Para o «Reynolds News», pelo contrário, a viagem seria de natureza a alarmar a opinião, e o articulista nota que o rei parecia cansado. Por ultimo, o «Sunday Express» pergunta se Jorge VI estará em condições de fazer a projectada viagem á Austrália.—(F. P.).

Política britânica

LONDRES, 9 — O jornal «Reynolds News», orgão do Partido Cooperativo britanico, diz hoje que o Governo britanico prossegue com os preparativos para a realização de eleições gerais em Novembro, embora o primeiro-ministro tenha ainda de tomar uma decisão final. O jornal diz que Attlee anunciará provavelmente as eleições durante um discurso que deverá pronunciar em 1 de Outubro.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEDA DE UM GUARDA-NOCTURNO —Esta madrugada, quando estava de serviço, deu uma queda numa escada da Rua Augusta o guarda nocturno n.º 48, Manuel Baeta, de 41 anos, morador na Rua da Achada, 14, 3.º andar. A vítima recolheu á sala de observações com ferimentos graves na cabeça.

AGREDIDO A' PAULADA

Deu entrada, em S. José, o funileiro Jaime Silva, de 41 anos, residente no casal de Mailada, ao Paço do Lumiar, o qual foi agredido á paulada por desconhecidos que lhe produziram ferimentos graves na cabeça.

MORTE SUBITA

Ontem, foi acometida de doença subita a vendedeira ambulante Maria Rosalina Rosa Machado, de 39 anos, moradora na Calçada do Carriche, que, na altura se encontrava na Feira da Luz. Conduzida ao hospital de S. José, faleceu ali esta manhã.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

A 6.ª sessão de propaganda contra o tiro aos pombos, que é, a 3.ª levada a efeito no concelho de Sintra, realizar-se-á no salão dos Bombeiros Voluntários daquela vila, ás 21 horas do dia 28. Falarão os delegados de organismos educativos, desportivos, zoófilos, columbófilos e humanitários, tanto locais como da capital.

ESTUDANTES BRASILEIROS

de regresso da Alemanha

De regresso ao Brasil passaram esta madrugada pelo aeroporto de Lisboa os estudantes brasileiros Taciano Cordeiro, de 23 anos; Saene Nazareth de Andrade, de 21 e Carmen Ribeiro, de 25, todos da Universidade da Baía, que, no dia 7 de Julho ultimo, seguiram para a Alemanha, integrados na delegação da União dos Estudantes daquele Estado, a fim de assistirem ao Festival da Juventude, que se realizou na zona oriental de Berlim. Os três estudantes, conforme foi noticiado, fugiram para a zona americana, revoltados—segundo disseram á Imprensa—com o espectáculo a que assistiram, tendo ficado depois sob a protecção do Policia militar norte-americana. Seguiram então para Francfort de onde agora partiram de regresso ao Brasil.

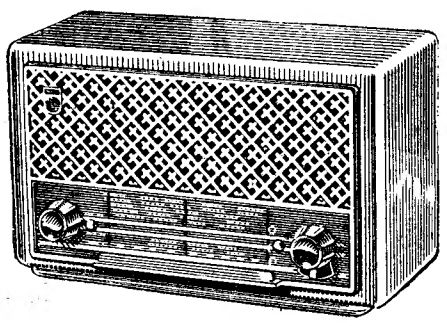
MARIA MONTEZ

e o seu último filme

ESTA POPULAR actriz que acaba de morrer em França, tinha regressado há poucos dias de Roma, onde trabalhou no seu ultimo filme intitulado «LA VENDETTA DEL CORSARO», que tem também como principal intérprete seu marido Jean Pierre Aumont.

Dizem os jornais italianos que ela morreu depois de ter completado a melhor obra da sua carreira de actriz de cinema.

OPINIÃO UNANIME: UMA PEQUENA MARAVILHA!



BX 200/205 U

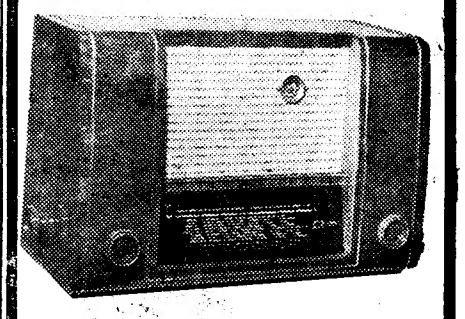
• Ondas médias e curtas
• Antena incorporada
• Construção especial para as n/condições de recepção e clima

Esc. 1.575$00

PHILIPS RÁDIO Novo Estilo SÉRIE 1951

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS RÁDIO

COM «SCHAUB» NÃO SE OUVE TELEFONIA
OUVE-SE PURA MELODIA



MODÊLO: REGINA-H

DO FAMOSO SCHAUB, O RÁDIO ALEMÃO DE CATEGORIA
MUSICALIDADE INSUPERAVEL

Esc. 2.950$00

A familia de V.ª Ex.ª está fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor pode servir em preços e especialidade de géneros. Refeições por lista, mesa redonda, em série ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA A PARTE

Os Japoneses já fizeram as primeiras diligências

no sentido de obter o auxílio económico americano mas parece que não foram bem sucedidos

(Continuação da 1.ª página)

do Japão disse estar satisfeito com o acordo que se segue ao tratado de paz, assinado poucas horas antes.

«Este tratado», afirmou o primeiro-ministro nipónico, «fornece ao Japão a chave que lhe permitirá entrar na comunidade das nações em pé de igual soberania».

O chefe do Governo japonês disse ainda sentir-se muito satisfeito pelo facto de os Estados Unidos «reconhecerem que a segurança do Japão significa a segurança no Pacífico e por consequencia a segurança do Mundo, e consentirem em assegurar a protecção de que o Japão necessita, mantendo provisòriamente às suas tropas nos territórios japoneses e suas proximidades, depois de assinada a paz, para enfrentarem a ameaça de agressão comunista que neste momento impende sobre o Japão».

O chefe do Governo nipónico disse também estar convencido de que o povo do Japão, «recuperada a sua independencia, recuperará a confiança em si próprio, o seu orgulho e patriotismo». O Japão tem novos motivos para assumir a sua parte nas responsabilidades da segurança colectiva no Extremo-Oriente.

A cerimónia da assinatura terminou depois de o chefe do Governo japonês ter assinado o documento. — (F. P.).

O tratado bilateral

SAN FRANCISCO, 9 — O texto do tratado de segurança nipo-americano foi aqui tornado publico simultaneamente com a cerimónia da sua assinatura, no Q. G. do Exército.

O tratado estabelece que, durante o tempo em que forças americanas estivessem estacionadas no Japão, essa nação não concederia, «sem consentimento prévio» dos Estados Unidos, quaisquer bases ou direitos a uma terceira potência, para fins militares.

O artigo principal do pacto declara: «O Japão concede e os Estados Unidos aceitam o direito de, «ao entrar em vigor o tratado de paz e este tratado», dispor forças terrestres, aéreas e marítimas dos Estados Unidos no Japão e á sua volta. Essas forças podem ser utilizadas para contribuir para a manutenção da paz e segurança internacionais, no Extremo-Oriente, e para a segurança do Japão contra ataque armado do exterior, incluindo auxílio dado a pedido expresso do Governo japonês para dominar perturbações internas em grande escala e disturbios no Japão, provocados por instigação ou intervenção duma potência ou potências exteriores».

O tratado estabelece que sejam feitos «acordos administrativos» entre Tóquio e Washington, para a disposição de forças americanas no Japão e á sua volta. Não indica, porém, quaisquer bases especificas.

Um preambulo declara que, quando a paz se tornar efectiva, repois de ter sido ratificado o tratado de paz, o Japão, desarmado, não teria meios para se defender. Por isso, «o Japão deseja um tratado de segurança com os Estados Unidos da América, a entrar em vigor simultaneamente» com o tratado de paz.

No preambulo diz-se ainda que «o Japão assumirá, ele próprio, progressivamente, a responsabilidade pela sua própria defesa contra agressão directa e indirecta, evitando sempre quaisquer armamentos que possam ser ameaça ofensiva «ou sirvam outros principios que não sejam os das Nações Unidas».

O primeiro-ministro japonês, que assinara algumas horas antes o tratado de paz, disse que o pacto de defesa «garantia a segurança do Japão, desarmado e indefeso», e que a sua nação «cooperaria com satisfação e sinceramente» para a sua execução.

Num discurso preparado, Acheson disse que a aliança de segurança «era parte dum sistema de defesa da paz no Pacifico». Estabeleceu ligação entre ele e os anteriores tratados de defesa, assinados, recentemente, entre os Estados Unidos e as Filipinas e pelos Estados Unidos, Nova Zelandia e Austrália.—(R.).

Os japoneses fizeram, parece que sem resultado, as suas primeiras tentativas para obter auxílio económico

SAN FRANCISCO, 9—Entre os componentes da delegação japonesa á conferência para assinatura do tratado de paz, figuravam o ministro das Finanças e o governador do Banco Nacional do Japão. Era seu objectivo trocar impressões com os dirigentes americanos para tentarem obter um empréstimo de 250 milhões de dólares, destinado á construção de barragens hidroeléctricas que permitiriam uma maior expansão das industrias japonesas.

Parece, porém, que os delegados japoneses não conseguiram convencer o secretário do Exército nem o conselheiro financeiro do organismo que dirige a aplicação do programa de auxílio económico americano acs países estrangeiros. As diligências efectuadas pelos japoneses, durante os dias da conferência, não teriam dado nenhum resultado, segundo é opinião dominante entre os observadores autorizados.

Além disso, parece que o Governo japonês desejaria também negociar aquisições de matérias-primas, minério de ferro em especial, pretendendo para tanto obter a concessão de empréstimos suplementares. Aos argumentos aduzidos pelos negociadores japoneses, os dirigentes americanos teriam replicado que se torna indispensável, primeiro que tudo, que o Japão consiga o saneamento das finanças publicas. Em tal caso, o Japão poderia aderir ao Fundo Monetário Internacional e, consequentemente, negociar empréstimos no Banco Internacional ou no Banco de Importação e Exportação.

Não se sabe, por enquanto, se se tratou nestas negociações das garantias que o Japão poderia oferecer, nem que garantias seriam essas. Parece que os enviados japoneses ficaram um tanto constrangidos nas conferências com os dirigentes americanos, por não disporem de elementos suficientes para o estudo da questão. Segundo dizem observadores bem informados, o chefe do Governo japonês teria tomado certos compromissos de natureza económica para com o Governo dos Estados Unidos.—(F. P.).

A nota americana ao Governo japonês sobre a Coreia

SAN FRANCISCO, 9—Logo após a assinatura do tratado de paz com o Japão, o secretário de Estado enviou ao chefe do Governo Japonês uma nota em que lhe pede que confirme que o seu Governo continuará a conceder todas as facilidades necessárias ás tropas das Nações Unidas que se encontrem agora e no futuro em território japonês e proximidades imediatas, em virtude da missão que lhes foi confiada, pelo Conselho de Segurança, para combate á agressão cometida na Coreia. O secretário de Estado salienta que os Estados Unidos continuarão a reembolsar as despesas que o Japão tiver de fazer por este motivo, e que o Japão deverá negociar acordos com outras nações que mantiveram tropas no seu país para a luta na Coreia.

O chefe do Governo japonês respondeu já a esta nota, dando todas as garantias desejadas.—(F. P.).

Um incidente entre Gromyko e jornalistas americanos

SAN FRANCISCO, 9—Correspondentes da Imprensa abandonaram ontem o delegado soviético, Andrei Gromyko, quando este lhes fazia declarações. A conferência continuava ainda quando delegados de 49 nações se tinham reunido na Ópera para a assinatura do tratado. Os 300 correspondentes, que interrogavam Gromyko, estavam cada vez mais inquietos, á medida que as respostas de Gromyko se alongavam. Um correspondente gritou: «Para que nos chamou aqui se não tem nada de novo a dizer-nos?». Então, um outro, que se encontrava mais atrás, gritou: «Está só a prender-nos aqui». Seguiu-se uma corrida para a porta.

Os correspondentes chegaram á Ópera a horas de mal ter tido tempo de assistir ao inicio da cerimónia, ás 10 e 12. Gromyko dirigiu-se, então, para a sua «limousine» e retirou-se.—(R.).

No Japão não houve actos comemorativos

TÓQUIO, 9.—Os japoneses não deram sinais exteriores de celebração, hoje, pela assinatura do tratado de paz de San Francisco.

A unica declaração oficial foi feita pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Hideji Masutani, que afirmou: «O povo japonês apoiará, sem duvida, os altos ideais da Carta das Nações Unidas, conformar-se-á com as práticas internacionalmente aceites e cumprirá as cláusulas do tratado, mostrando-se digno da confiança que lhe é manifestada pelos seus amigos. Esperamos, sinceramente, que o tratado seja rápidamente ratificado e posto em execução pelo maior numero possível de nações, permitindo, dessa maneira, que o Japão regresse á sociedade internacional como membro soberano com direitos iguais, apto para contribuir para a paz e para o bem estar da Humanidade. Ao mesmo tempo, não podemos deixar de esperar que sejam restabelecidas relações pacíficas, o mais breve possível, com aquelas nações que não tomaram parte na conclusão deste tratado».—(R.).

TOQUIO, 9 — A agencia Kyodo diz que os habitantes da ilha Anami Oshima, no Sul do Japão, receberam a notícia da assinatura do tratado de paz com bandeiras a meia haste. Esta ilha está incluida nos territórios que devem ficar sob tutela americana. — (F. P.).

Declarações de Dulles sobre a atitude da Russia

SAN FRANCISCO, 9 — John Foster Dulles disse hoje nesta cidade que a Russia, que se recusou a assinar o tratado de paz com o Japão, não lhe fez quaisquer propostas particulares sobre um possivel compromisso. Dulles, principal arquitecto do tratado, disse numa entrevista pela rádio, que falara particularmente com o delegado-chefe soviético, Andrei Gromyko, apenas durante alguns momentos no decurso da conferência de paz numa recepção oficial. «Se ele tivesse desejado apresentar quaisquer propostas particulares, teria oportunidade de o fazer», afirmou Dulles. Porém, «nós tivemos uma conversa de simples convívio, mas muito agradável».

Dulles concordou, durante a entrevista, que o motivo russo para se opor ao tratado era de propaganda, mas «a unidade das 49 nações que assinaram o tratado era maior do que até agora visto. Não julgo que fosse a propaganda russa que persuadiu a India a não comparecer. «Os indianos tinham as suas próprias razões», acrescentou Dulles, que louvou os outros países asiáticos que assinaram o tratado, dizendo: «É verdadeiramente uma coisa significativa que povos que vivem mais perto do perigo do que nós mostrassem tal coragem».

Dulles disse duvidar que o Japão tencione entrar em relações com a China comunista devido a uma «clara disposição por parte dos japoneses em não terem qualquer trato com os comunistas».—(Reuter).

Julga-se que a India vai terminar o estado de guerra com o Japão

TÓQUIO, 9.—Dois importants jornais japoneses, o «Asahi» e o «Mainichi», citam hoje fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês para afirmar que a India poderá terminar o estado de guerra com o Japão dentro de 24 horas.

As notícias dizem que o chefe da missão indiana no Japão informaria oficialmente o Q. G. do general Ridgway sobre a intenção da India.

Um porta-voz da missão indiana recusou-se a fazer comentários sobre a notícia.—(Reuter).

CURSO DE
CORRESPONDENTE
ESTENO-DACTILOGRAFO
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Continuam abertas as matriculas, para os dois sexos, no
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
R. DA PALMA, 164, 1.º — LISBOA
TELEF. 28034

SPIDA
OFICINA DE REPARAÇÕES — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
MÁRIO BAPTISTA COELHO, LDA., tem o prazer de avisar todos os seus estimados clientes de que a partir de amanhã, 10 do corrente, se encontram abertas ao publico as suas novas instalações na RUA DE ST.º ANTÓNIO Á ESTRELA, 33, para onde foram transferidos todos os serviços da antiga oficina na Av. Casal Ribeiro, 28.

Ourivesaria Portugal
Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.
ROSSIO, 122

BEBA
VITASUMO
É FONTE DE VIDA